
MANUAL DE CONTROLES E PROCEDIMENTOS INTERNOS E COMPLIANCE

LÓTUS INVESTIMENTOS LTDA

Válido para todos os colaboradores, executivos, produtos e serviços oferecidos pela instituição, incluindo seus Clubes de Investimento, Fundos de Investimento e Carteiras Administradas.

Maio de 2019.

APLICÁVEL A:

Todas as áreas da Lótus Investimentos.

SEGMENTO DE MERCADO:

Administração de recursos de terceiros.

DESCRIÇÃO DO DOCUMENTO:

O presente documento contém instruções, premissas, códigos e regulamentos que devem ser observados por todos os colaboradores na execução das atividades referentes aos negócios da Lótus Investimentos.

ÚLTIMA REVISÃO: 14/01/2019

ELABORAÇÃO:

Frederico Elias

CIÊNCIA

Edson Fraga
Luiz Sant'Anna
Giovanni Porto

ANÁLISE:

Carlos de Vecchi

APROVAÇÃO:

Comitê Executivo

ÚLTIMA REVISÃO:

ÍNDICE

SEÇÃO I	5
Disposições Gerais	5
INTRODUÇÃO	6
Objetivo	6
Ambiente Regulatório	7
Obediência às Leis, Normas e Regulamentos	7
Princípios Básicos	7
Missão	8
Visão	8
Valores	8
Protegendo a reputação da Lótus Investimentos	8
Procedimentos Disciplinares	8
SEÇÃO II	10
Código de Conduta e Ética	10
INTRODUÇÃO	11
Mensagem da Diretoria	12
Obrigações dos signatários:	13
Conduta Pessoal	14
Conduta Corporativa	14
Conflitos de Interesse	15
Atividades Externas	15
Presentes e entretenimento	15
Ativos da Lótus	16
Conduta financeira e investimento pessoal	16
Informações Adicionais	17
Divulgação de Informações	17
Informações para clientes	17
Informações sobre clientes	18
Comunicação com a Mídia	18
Comunicação Empresarial	18
Informações Publicitárias	19
PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO	20
O Cumprimento da Lei	20
Procedimentos - Conheça seu Cliente (“KYC”)	20
Obrigação do Colaborador	20
Vedações ao Colaborador	21
SEÇÃO III	22
Filosofia de Investimentos	22
INTRODUÇÃO	23
Disciplina	23
Diligência	23
Resultado	23
O Modelo Lótus:	23
O Processo Decisório:	24
Fluxograma das atividades	24
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	26
SEÇÃO IV	28
Estrutura Organizacional	28
INTRODUÇÃO	29
Organograma funcional	30

Os Comitês da Lótus	30
O Comitê Executivo	30
As Reuniões de Diretrizes e Planejamento Estratégico	31
As Reuniões de Monitoramento do Planejamento Estratégico	31
As Reuniões de Avaliação de Desempenho da Lótus	31
As reuniões de Avaliação de Políticas e Procedimentos	32
O Comitê de Investimentos	32
As Reuniões de Avaliação do Cenário Econômico	32
Reunião de Metas, Resultados e Produtos	33
As reuniões de Alocação e Risco (<i>Calls</i> Diários)	33
Dinâmica de decisões	33
Execução de Ordens	34
SEÇÃO V	36
<i>Política de Gestão de Riscos</i>	36
INTRODUÇÃO	36
Políticas de Risco	36
Metodologias de Risco	36
Infraestrutura de Risco	37
Monitoramento e Relatório	37
Risco de Mercado	37
Risco de Liquidez	38
Risco de Crédito	38
Risco Operacional	40
SEÇÃO VI	41
<i>Política de Segurança da Informação</i>	41
INTRODUÇÃO	41
Informações proprietárias	41
Utilização dos meios de comunicação	42
Controle de acesso	42
Segurança dos arquivos	42
Segregação de Atividades	42
Uso de Informações Privilegiadas	42
Sigilo de Informações	43
SEÇÃO VII	45
<i>Política de Suitability</i>	45
INTRODUÇÃO	45
Critérios de Classificação	45
ANEXO I	47
<i>Termo de Anuência</i>	47
TERMO DE ANUÊNCIA	47
ANEXO II	48
<i>Manual de Gestão de Liquidez</i>	48
INTRODUÇÃO	48
Análise de Liquidez do Ativo	48
Análise de Liquidez do Passivo	49
Desenquadramento	50
ANEXO III	50
<i>Manual de Gestão de Risco de Mercado</i>	50

INTRODUÇÃO.....	50
Fonte de Dados:	50
Definição de variação de preço e composição de retorno:.....	51
Pesos individuais e a composição contínua dos retornos agregados	53
Cálculo de Variâncias e Covariâncias:.....	54
Nível de Significância:.....	57
Cálculo do VaR:.....	58
Teste de estresse:	59
ANEXO IV.....	59
Manual de Gestão de Risco Operacional	59
INTRODUÇÃO.....	59
Boas práticas para controle de riscos operacionais	60
O gerenciamento do risco	60
Mapeamento	60
Avaliação	60
Monitoramento	60
Comunicação e Consulta.....	61
A metodologia para Gerenciamento do Risco Operacional.....	61
Critérios utilizados.....	62
Impacto de Risco	62
Probabilidade de Ocorrência	62
Controles	63
Procedimento para detecção de novos riscos ou atividades.....	63

SEÇÃO I

Disposições Gerais

- *Objetivo*
- *Abrangência*
- *Ambiente Regulatório*
- *Princípios Básicos*
- *Procedimentos Disciplinares*

INTRODUÇÃO

Este Manual de Procedimentos, Conduta e Ética contém todos os princípios preconizados pela Lótus Investimentos e tem o propósito de garantir que todos os colaboradores, estagiários e executivos da instituição conduzam suas atividades de acordo com as leis, normas e regulamentos aplicáveis, dentro dos mais elevados padrões de conduta e ética.

Constituída sob a forma de uma sociedade limitada, a Lótus Investimentos está autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a atuar, oferecendo serviços de administração de recursos de terceiros por meio de carteiras administradas, clubes ou fundos de investimento, tanto para investidores de varejo quanto institucionais.

Fundada sob a égide de uma série de princípios, a Lótus Investimentos atua de maneira independente, focada na responsabilidade corporativa e no comprometimento com as necessidades dos clientes.

A Lótus Investimentos compromete-se a fazer o máximo possível para garantir que a gestão dos ativos de seus produtos e clientes seja feita de acordo com rígidos princípios éticos, valorizando o seu maior bem, que é a confiança depositada por seus clientes no trabalho desenvolvido pela instituição.

Objetivo

O objetivo principal deste documento é descrever de maneira clara os códigos, regulamentos e premissas que devem ser observados e obedecidos por todos os colaboradores da Lótus Investimentos, detalhando, quando necessário, os processos, padrões e regras de melhores práticas as quais devem se submeter os colaboradores de cada uma das áreas de atuação, em toda a abrangência dos negócios da instituição.

Um dos valores fundamentais da Lótus Investimentos é atuar com transparência e, por isso, esse preceito retrata o principal elo na relação de confiança com nossos clientes.

A Lótus Investimentos está fundamentada em valores que são imputados a cada um de seus colaboradores, independente do seu grau na hierarquia dentro da estrutura organizacional.

Abrangência

Este Manual de Controles e Procedimentos Internos, Conduta e Ética aplica-se a todos os membros da Lótus Investimentos, compreendendo colaboradores, estagiários e executivos.

O presente documento faz referência aos requerimentos do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BC), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), baseado nos conceitos de "melhores práticas" da CFA Institute, da Securities and Exchange Commission (SEC) e da Global Association of Risk Professionals (GARP).

Todos os membros devem assegurar completo conhecimento deste documento e de todas as normas e regulamentações às quais a Lótus Investimentos está submetida, devendo ser signatários de termo de anuência conforme ANEXO I do presente documento.

Dúvidas sobre os referidos procedimentos ou condutas devem ser submetidas ao Compliance Officer da Lótus Investimentos, pois é de responsabilidade do Compliance Officer assegurar que as disposições contidas nas SEÇÕES de I a VII do presente documento continuem a refletir adequadamente os requerimentos previstos na legislação em vigor.

As informações contidas neste documento são confidenciais e de propriedade da Lótus Investimentos, não podendo ser transmitidas, disponibilizadas em todo ou em parte, em qualquer meio ou formato, sem prévia autorização por escrito, outorgada pelo Compliance Officer da Lótus Investimentos.

Ambiente Regulatório

As atividades desenvolvidas pela Lótus Investimentos estão submetidas às instruções relacionadas abaixo:

- Instrução CVM 558/2015, e suas alterações, que dispõe sobre a administração de carteira de valores mobiliários:

Art. 1 A administração de carteiras de valores mobiliários é o exercício profissional de atividades relacionadas, direta ou indiretamente, ao funcionamento, à manutenção e à gestão de uma carteira de valores mobiliários, incluindo a aplicação de recursos financeiros no mercado de valores mobiliários por conta do investidor.

As diversas regulamentações a que estão sujeitas a Lótus Investimentos encontram-se disponíveis nos sites da CVM – Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br).

Cópias dessas instruções, regulamentações e códigos são mantidas pelo *Compliance Officer* da Lótus Investimentos para consulta.

Obediência às Leis, Normas e Regulamentos

Nossa política institucional é pautada na obediência a todas as leis, normas e regulamentos aplicáveis a que estão submetidos os negócios conduzidos pela Lótus Investimentos, direta ou indiretamente.

Ainda que haja uma legislação local menos restritiva que os princípios estabelecidos neste documento, os colaboradores deverão obedecer aos princípios mais rígidos.

Princípios Básicos

A Lótus Investimentos está convicta que seu sucesso tem relação direta com os princípios e valores fundamentais assumidos por seus colaboradores na condução dos negócios da instituição. Através do comprometimento, buscamos cativar nossos clientes, imprimindo uma marca única em nossos relacionamentos comerciais, o que auxiliará na propagação de nossos negócios.

Toda e qualquer ação a ser empreendida pela Lótus por signatários deste documento, seja através de um grupo de colaboradores ou isoladamente deverá estar sintonizada com a Missão e a Visão da instituição:

Missão

Multiplicar o capital dos nossos clientes aplicando em investimentos que geram valor.

Visão

Ser uma gestora de R\$ 1 Bilhão de ativos sob gestão.

Valores

- **Ética:** Seriedade, honestidade, responsabilidade e confiança são atributos da nossa cultura organizacional.
- **Transparência:** Mantemos uma relação clara e franca com nossos clientes, parceiros, fornecedores e colaboradores.
- **Eficácia:** Mantemos nossos modelos operacionais em constante evolução para alcançar sempre o melhor resultado.
- **Competência:** Acreditamos no conhecimento e na experiência como base para a convicção nas decisões de investimento.
- **Valorização:** Faz parte da nossa política institucional o estímulo ao desenvolvimento profissional e social.
- **Satisfação:** Encantar os clientes com uma gestão diferenciada e ser uma empresa na qual todos sintam prazer e orgulho em trabalhar.

Protegendo a reputação da Lótus Investimentos

Seguir nossos princípios significa atuar com destreza e eficácia, conquistando clientes e, ao mesmo tempo, protegendo a integridade e a reputação da Lótus Investimentos.

Nossa reputação de integridade e excelência é essencial e os colaboradores devem ajudar a proteger e mantê-la, lidando de forma justa com os clientes, o público, os concorrentes, os fornecedores e os demais colaboradores.

Neste sentido, é importante que cada colaborador considere sempre o possível impacto de suas ações na reputação da empresa e exerça sempre o bom senso.

Procedimentos Disciplinares

Todos os signatários do Termo de Anuência obrigam-se a seguir rigorosamente as regras estabelecidas neste Manual de Controles e Procedimentos Internos, Conduta e Ética, pautando suas atividades de acordo com as leis e demais documentos que regulam as práticas aplicáveis aos negócios da Lótus Investimentos, além de atender as instruções e diretrizes emitidas pelo Comitê Executivo da instituição.

Qualquer descumprimento dessas disposições acarretará ação disciplinar, que pode incluir, entre outras, as penalidades de dispensa do vínculo empregatício (demissão) por justa causa, destituição de cargo ou ainda, exclusão do quadro societário da Lótus Investimentos, tudo isso sem prejuízo de o infrator sujeitar-se às penalidades estabelecidas na legislação brasileira.

Além do disposto neste documento, os signatários do Termo de Anuência, quando for o caso, devem se comprometer na observância das normas de conduta específicas aplicáveis a cada setor e descritas pelas instruções e códigos elencados no item denominado "*Ambiente Regulatório*" na SEÇÃO I do presente documento.

- Políticas e procedimentos suplementares:
 - Conforme anteriormente indicado, além da obrigatoriedade de cumprimento das instruções do presente Manual de Controles e Procedimentos Internos, Conduta e Ética, dependendo da função ou área de responsabilidade, há, ainda, a necessidade de cumprimento de políticas adicionais e procedimentos suplementares publicados a critério da instituição, conforme a conveniência ou necessidade.

SEÇÃO II

Código de Conduta e Ética



INTRODUÇÃO

O Código de Ética da Lótus Investimentos apresenta de maneira clara e objetiva as normas básicas e as melhores práticas imputadas a seus colaboradores.

As condutas requeridas não se restringem ao campo profissional ou corporativo, abrangendo também as condutas pessoais, impondo alto nível de integridade, necessária a todos que laboram no mercado financeiro.

O conjunto de princípios e regras dispostas neste Código de Conduta e Ética é imponível a todos os sócios, diretores, colaboradores e prestadores de serviços que, de maneira direta ou indireta, venham trabalhar na ou para a Lótus Investimentos Ltda.

Mensagem da Diretoria

A seguinte mensagem é apresentada a todos os que integram o quadro de colaboradores da Lótus Investimentos:

O desenvolvimento de produtos e serviços para o mercado financeiro é uma atividade desafiadora, que requer ao mesmo tempo dinamismo e integridade.

Ao longo de nossa jornada, grande parte do nosso crescimento advém da confiança estabelecida por meio dos nossos relacionamentos e estamos convictos que esta confiança em nós depositada foi uma das principais premissas construtoras do nosso sucesso.

A responsabilidade pela criação e manutenção deste elo está em cada um de nós, pela integridade pessoal e profissional que imprimimos em todas as atividades que desenvolvemos.

Como uma "linha guia", o Código de Conduta e Ética fornece orientação e direção sobre nossas condutas diárias. Cada um dos colaboradores deve reconhecer sua responsabilidade pessoal por ler, entender e cumprir as diretrizes constantes no presente documento.

Mais importante que a obtenção de resultados corporativos é a forma como estes resultados são obtidos. Para preservar a confiança que nossos clientes depositam em nós, é necessário manter um elevado padrão de conduta e ética.

Com o comprometimento, esperamos cumprir a nossa missão de crescimento próspero, orgânico e saudável, dividindo assim com todos os colaboradores, o sucesso da instituição.



Carlos Augusto Bernardo de Vecchi

Gestor Responsável

Obrigações dos signatários:

- Empregar em sua atividade, todo cuidado e diligência dispensados na administração de seus próprios recursos, evitando práticas que possam ferir a relação fiduciária mantida junto aos clientes;
- Conhecer todas as leis, regras e regulamentações inerentes à sua conduta profissional, devendo respeitá-las sempre, com devida atenção àquelas que se mostrarem mais rígidas e limitantes;
- Assumir o compromisso contínuo de aperfeiçoamento profissional, visando manter o nível adequado de conhecimento técnico, indispensável para uma prestação de serviço competente, diligente e responsável;
- Manter sempre a independência, imparcialidade e objetividade nas decisões profissionais, evitando oferecer, solicitar ou aceitar, quaisquer gratificações, presentes, benefícios ou compensações, que possam de alguma maneira criar conflitos de interesse;
- Manter sempre um comportamento colaborativo e cortês com todos os clientes e demais colaboradores, durante o exercício da sua atividade profissional;
- Tratar todo e qualquer cliente de forma objetiva e sempre com o mesmo grau de cortesia, atenção e esmero, sem distinção ou discriminação;
- Cultivar a confiança dos clientes através da transparência e prudência, emitindo opiniões sensatas, mantendo sempre em primeiro plano os interesses dos clientes;
- Manter o sigilo e a confidencialidade em relação às informações pessoais, ou relativas aos serviços prestados aos clientes; e
- Manter a lealdade de forma a não privar a instituição de uma oportunidade ou aproveitar-se de uma oportunidade que pertença à instituição, ou ainda, desviar oportunidades em benefício próprio.

A reputação de qualquer instituição financeira depende da conduta e dos valores de seus colaboradores. Construir e assegurar reputação ilibada envolve:

- Criar uma cultura de responsabilidade corporativa e pessoal;
- Exortar o orgulho de ser reconhecido como parte de uma instituição respeitada;
- Não admitir procedimentos que possam de algum modo caracterizar negligência funcional ou que estejam diretamente violando os procedimentos, códigos e demais políticas ou regulamentos;
- Manter um ambiente de trabalho que propicie agir em todas as situações apresentadas conforme as regras estabelecidas neste Código e nos procedimentos internos da instituição.

É vedado ao Signatário:

- Prestar aconselhamento legal, fiscal ou de investimentos a clientes da Lótus Investimentos, exceto quando suas obrigações profissionais autorizem especificamente tal exercício.

Conduta Pessoal

Toda empresa é julgada pelo seu desempenho coletivo e pela percepção que o público tem de seus colaboradores, portanto é importante que todos os colaboradores dos diferentes níveis da hierarquia adotem comportamento digno de merecimento da confiança dos clientes.

Na expectativa de que os colaboradores contribuam para a criação e manutenção de um ambiente cooperativo e produtivo, a Lótus institui os seguintes princípios de conduta pessoal:

- Cumprir todas as tarefas e atividades que lhe forem atribuídas, sempre da melhor maneira possível, visando os interesses da instituição, dos clientes e demais colaboradores;
- Evitar quaisquer circunstâncias que possam eventualmente causar conflitos de interesse entre seus interesses pessoais e os da instituição;
- Defender sempre o melhor interesse da instituição e de seus clientes;
- Usar os recursos da instituição de maneira racional, respeitando os Códigos e Políticas Internas;
- Tratar com respeito e dignidade os outros colaboradores e os prestadores de serviços, reforçando as relações interpessoais para fortalecer a prática do trabalho em grupo e a coletividade;
- Coibir a prática de qualquer tipo de assédio nas relações de subordinação, em especial o assédio moral e sexual;
- Preservar as condições físicas do ambiente de trabalho, buscando manter a harmonia, a higiene e outros fatores que objetivem o bom desempenho das atividades; e
- Não consumir bebidas alcoólicas e nem fumar no interior das dependências da instituição.

Conduta Corporativa

A Conduta Corporativa diz respeito à relação entre a empresa e outras instituições, órgãos de regulamentação entre outros. É imperativo que os colaboradores mantenham-se fiéis no cumprimento dos princípios corporativos da companhia.

Os princípios a seguir são os princípios básicos de conduta corporativa requeridos:

- A instituição não fará nem tolerará qualquer violação de lei ou regulamento na condução de seu negócio ou atividades relacionadas;
- A instituição cooperará integralmente com órgãos fiscalizadores e reguladores sempre que solicitada;
- A instituição manterá e apoiará normas e procedimentos internos para salvaguardar o bom andamento dos negócios;
- A instituição manterá sempre a confidencialidade das informações pertencentes à seus clientes e colaboradores;

- A instituição conduzirá seus negócios adotando práticas equitativas, promovendo concorrência justa e aberta, coibindo de maneira incisiva a manipulação, ocultamento, abuso de informações privilegiadas, deturpação de fatos relevantes ou qualquer outra prática desleal de negociação.

Conflitos de Interesse

Conflitos de interesses são todas as circunstâncias em que relacionamentos ou fatos relacionados aos interesses pessoais dos signatários possam vir a interferir na objetividade e isenção necessárias à prestação dos serviços oferecidos pela Lótus Investimentos.

Para evitar conflitos de interesse, recomendamos que os colaboradores não se posicionem em nome da instituição sem consentimento de superiores em nenhuma transação que envolva pessoas ou organizações com as quais o colaborador ou membro de sua família, tenha qualquer interesse direto ou indireto.

Os termos "familiares" ou "membro da família" abrangem: os parentes na linha direta, até o segundo grau, parentes colaterais, incluindo ainda o cônjuge ou companheiro(a), enteados e parentes por afinidade até o segundo grau.

Conflitos de interesse podem incluir situações, atividades ou relacionamentos que, em algum nível, são incompatíveis com as atribuições desempenhadas para ou pela instituição.

Tais conflitos podem, eventualmente, gerar reflexos indesejáveis e afetar de maneira adversa o julgamento ou desempenho no desenvolvimento das atividades.

Toda situação que possa configurar conflito de interesse ou suspeita de conflito de interesse deve ser notificada por escrito, ao *Compliance Officer* da Lótus Investimentos, que dará o tratamento necessário a cada caso de acordo com a situação, visando evitar práticas que possam prejudicar os clientes.

Atividades Externas

Em casos de emprego adicional, participação em empreendimento independente, constituição de negócio próprio ou ainda, prestação de serviços para outra organização, incluindo consultoria (remunerada ou não), o colaborador deve certificar-se de que não há relação alguma que possa evidenciar possível conflito de interesse, recorrendo ao *Compliance Officer* da Lótus Investimentos para consulta.

Qualquer outra atividade seja de cunho comercial, cívico ou filantrópico, não deve interferir ou impedir o desempenho das obrigações do colaborador junto à Lótus Investimentos, bem como afetar sua integridade ou percepção pública.

Presentes e entretenimento

A Lótus Investimentos estabelece como vedação aos signatários, oferecer ou prometer, solicitar ou receber presentes ou qualquer outro bem de valor, de qualquer pessoa externa à instituição, que possa comprometer a independência ou gerar conflitos de interesse.

O objetivo é evitar que o favorecimento coloque o colaborador em situação indesejável, sentindo-se na obrigação de corresponder, criando para tal relacionamento, situação de possível conflito de interesse, induzindo ou sugerindo corrupção.

Ativos da Lótus

Uso adequado dos recursos oferecidos aos colaboradores pela Lótus Investimentos é essencial para manter a solidez e a integridade da instituição.

Não será admitido o mau uso de recursos comuns, nem a utilização de recursos, ativos ou status oferecido pela instituição para obter, em qualquer ordem, vantagem pessoal.

A utilização indevida de acesso à internet ou a subtração de mobiliário, equipamentos, tecnologia ou suprimentos, incorrerão em procedimentos disciplinares.

Também são considerados ativos da instituição, *softwares* de desenvolvimento proprietário, listas ou informações de clientes, bancos de dados, sistemas de processamento de dados, arquivos, materiais de referência ou relatórios.

Quaisquer ativos criados por colaboradores ou quaisquer contribuições para o desenvolvimento da instituição, quer direta ou indiretamente, constituem propriedade da Lótus Investimentos e permanecem como propriedade da mesma, ainda que o colaborador venha a se desligar da instituição.

Informações adicionais com relação à utilização dos recursos computacionais como: a rede interna e do acesso à internet estão descritos de maneira detalhada na Política de Segurança da Informação à SEÇÃO VI do presente documento.

Conduta financeira e investimento pessoal

A Lótus Investimentos espera que seus colaboradores conduzam seus investimentos pessoais de maneira prudente e responsável, encorajando-os a administrar e desenvolver seus recursos pessoais de maneira compatível com seus meios, a manter uma situação financeira sólida e a investir de maneira responsável, buscando metas financeiras de longo prazo.

Todos os colaboradores deverão declarar seus investimentos pessoais em valores mobiliários ao ingressar na Lótus Investimentos e em intervalos regulares a partir de então.

Embora seja permitido aos signatários investir irrestritamente em clubes e fundos de investimento ou ainda, títulos públicos e privados de renda fixa, para o investimento direto em ações é imperativo que os colaboradores respeitem as vedações impostas, conforme descrito abaixo.

É vedado ao signatário:

- Realizar operações no mercado à vista ou no mercado de derivativos (ou qualquer outro instrumento que implique em alavancagem), sem autorização do *Compliance Officer* da Lótus Investimentos;
- Negociar com recursos próprios, qualquer título, ação ou valor mobiliário imediatamente antes da negociação do mesmo título para qualquer cliente;
- Envolver-se em práticas de investimentos que, por sua natureza, sejam, ou pareçam, incoerentes com as políticas da instituição, ou que sejam, ilegais, indevidas ou ainda, que acarretem algum conflito de interesse, tanto real quanto aparente.

Informações Adicionais

Sempre que algum signatário detectar situação de conflito de interesse, ainda que em potencial, fica restrita a realização da operação pessoal e torna-se obrigatório a realização de notificação por escrito ao *Compliance Officer* da Lótus Investimentos.

Divulgação de Informações

A Lótus Investimentos tem compromisso com a excelência e a ética em todos os aspectos de seus negócios, incluindo a manutenção de um conjunto de regras para a divulgação de informações na interação com seus clientes, possíveis clientes, com a mídia ou com o público de maneira geral, para garantir a divulgação e o acesso a informações fidedignas consideradas relevantes de forma clara e precisa.

As diretrizes básicas são:

- Assegurar um processo contínuo de aferição e confirmação da fidedignidade das informações a serem divulgadas;
- Assegurar a adoção de critérios de avaliação da relevância das informações a serem divulgadas;
- Garantir aos interessados o acesso a informações claras e precisas, de acordo com a natureza da matéria; e
- Revisar, no mínimo anualmente, o processo de divulgação de informações.

A Lótus avalia o teor das informações que serão divulgadas, de forma que nenhum colaborador está autorizado a fazer declarações, emitir publicamente opiniões ou conceder entrevistas em nome da instituição, ou mesmo iniciar contato com a imprensa sem autorização expressa outorgada pelo *Compliance Officer* da instituição.

Estão inclusos nesta vedação, comentários sobre assuntos relacionados aos negócios, produtos ou serviços da instituição, mesmo que através da rede mundial de computadores.

Em relação ao mercado, somente diretores administrativos e procuradores estão autorizados a assinar qualquer tipo de documentação ou responder legalmente pela instituição.

Aos colaboradores autorizados a divulgar informações sobre os negócios, produtos ou serviços da Lótus Investimentos, recomenda-se toda atenção necessária, uma vez que, qualquer informação poderá ser interpretada como posição oficial da Lótus Investimentos.

As opiniões emitidas devem sempre se restringir a assuntos relacionados à especialização de cada colaborador.

Informações para clientes

Independente da modalidade do serviço oferecido ou contratado, as informações de âmbito individual, como: variação de patrimônio, resultados obtidos, operações, entre outros, estarão sempre disponíveis aos clientes, de maneira integral, irrestrita e transparente.

Adicionalmente, existirá a possibilidade de envio eletrônico das informações para os clientes que requisitarem ou que tenham demonstrado expressamente interesse em recebê-las sempre que solicitadas.

A Lótus Investimentos compromete-se a disponibilizar através da rede mundial de computadores:

- Os prospectos e regulamentos dos fundos abertos sob sua gestão;
- As cartas mais recentes do gestor;
- As informações de âmbito coletivo, como o histórico de variação, o valor da cota e o patrimônio líquido das carteiras coletivas, com atualização diária, quando permitido.

Informações sobre clientes

A Lótus Investimentos adota critérios rígidos para garantir a proteção de informações confidenciais, obtidas de ou sobre um cliente, e reconhece sua obrigação de manter tais informações seguras e sob sigilo.

As informações confidenciais incluem: saldos de contas, dados de transações, situação patrimonial e financeira, alterações previstas na administração, plano de negócio ou projeções financeiras.

Informações compartilhadas se limitarão àquelas estritamente necessárias ou legalmente exigidas e sujeitas a contratos de confidencialidade, nos casos em que for aplicável.

Os colaboradores da Lótus Investimentos são responsáveis pela confidencialidade, proteção e segurança das informações dos clientes e apenas estão autorizados a acessar informações de clientes para fins comerciais legítimos, atendendo às necessidades específicas.

Comunicação com a Mídia

A Lótus Investimentos valoriza o relacionamento com a mídia e os meios de comunicação, mantendo constante contato com os meios de publicação para veicular informações de cunho relevante.

Comunicados oficiais à imprensa, tais como: entrevistas, opiniões, comentários e/ou publicação de artigo, em mídia impressa, eletrônica ou por telefone, somente devem ser feitos por colaboradores devidamente autorizados pelo *Compliance Officer* da Lótus Investimentos.

Comunicação Empresarial

A Lótus Investimentos toma os cuidados necessários para que todas as informações divulgadas sejam honestas, completas, justas, precisas, atualizadas, compreensíveis e objetivas.

Com relação à apresentação de performance ou resultados, as metodologias de cálculo devem estar claramente indicadas e explicadas com destaque e relevância aos riscos inerentes a cada veículo de investimento, operação ou produto.

Todos os colaboradores envolvidos no processo de divulgação de informações devem estar familiarizados com os requerimentos de divulgação aplicáveis à Lótus Investimentos e estão proibidos de omitir ou representar mal, conscientemente, fatos materiais sobre a companhia para outros, dentro ou fora da Lótus Investimentos.

Caso algum colaborador tome conhecimento de declaração ou informação incorreta ou enganosa em algum comunicado público, deverá comunicar imediatamente o *Compliance Officer* da Lótus Investimentos.

Toda a informação apresentada sobre produtos da Lótus Investimentos, de forma escrita ou verbal, deve sempre espelhar os procedimentos requeridos no Manual de Controles e Procedimentos Internos, Conduta e Ética da Lótus Investimentos.

De maneira geral, membros devem evitar quaisquer declarações, orais ou por escrito, que represente de maneira equivocada:

- Os serviços que a Lótus é capaz de realizar; e
- As qualificações e credenciais profissionais ou acadêmicas dos membros ou da Lótus.

Outras informações relevantes como os relatórios da administração e as políticas de gerenciamento de risco e liquidez também devem ficar à disposição dos interessados.

Informações Publicitárias

Em termos legais, a publicidade não está restrita à divulgação dos produtos financeiros em meios tradicionais, como jornais, revistas, rádio, televisão e internet.

Apresentações, cartas, folhetos e relatórios destinados a divulgar os produtos financeiros da Lótus Investimentos para clientes potenciais também são considerados como publicidade, e por isso, devem respeitar as regras estabelecidas pela Política de divulgação de Informações da instituição.

Toda publicidade emitida em nome da Lótus Investimentos deve estar não só em concordância com as regulamentações existentes, mas também zelar pela marca "Lótus".

Nenhum material de divulgação pode assegurar ou sugerir a existência de garantia de resultados futuros ou isenção de risco para o investidor.

Qualquer material de divulgação deverá ser previamente aprovado pelo *Compliance Officer* da Lótus.

No caso de fundos de investimento, toda informação divulgada por qualquer meio, na qual seja incluída referência à rentabilidade, deve obrigatoriamente:

- Mencionar a data de início de seu funcionamento;
- Contemplar, adicionalmente à informação divulgada, a rentabilidade mensal e a rentabilidade acumulada nos últimos 12 meses ou no período decorrido desde a sua constituição, se inferior (respeitando uma carência de 6 meses, a partir da data da primeira emissão de cotas);
- Ser acompanhada do valor do patrimônio líquido médio mensal dos últimos 12 meses ou desde a sua constituição, se mais recente;
- Divulgar o valor da taxa de administração e da taxa de performance;
- Destacar o público alvo do fundo e as restrições quanto à captação, de forma a ressaltar eventual impossibilidade, permanente ou temporária, de acesso ao fundo por parte de investidores em geral;

- A divulgação de rentabilidade deverá ser acompanhada de comparação, no mesmo período, com índice de mercado compatível com a política de investimento do produto;
- No caso da divulgação de informações que tenham por base a análise comparativa com outros fundos, deverão ser acompanhadas de informações como datas, períodos, fonte de informações utilizadas, critérios de comparação adotados e tudo o mais que seja relevante para possibilitar uma adequada avaliação, pelo mercado, dos dados comparativamente divulgados.

PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO

O Cumprimento da Lei

A Lótus Investimentos, não compactua com atividades irregulares ou ilícitas e orienta seus colaboradores a não tomar qualquer atitude, tanto pessoal quanto em nome da instituição, que constitua ato de infração à qualquer lei, regulamento ou política interna.

A Lótus Investimentos está comprometida com a total obediência às leis e regulamentos, tomando para tal, as medidas necessárias para prevenir, detectar e relatar o mau uso de seus produtos e serviços.

Procedimentos - Conheça seu Cliente ("KYC")

A Lótus Investimentos adota integralmente os procedimentos dos agentes intermediadores ou dos agentes administradores que mantêm legalmente os cadastros dos clientes de seus produtos sob gestão no que diz respeito à lavagem de dinheiro e à política de procedimentos KYC.

Obrigações do Colaborador

Os colaboradores da Lótus Investimentos devem cooperar totalmente com qualquer investigação, auditoria interna ou externa regulamentar a fim de esclarecer possíveis atos falhos ou desvio de conduta, empenhando ao máximo esforços para identificar atividades irregulares.

Qualquer envolvimento com atividades de lavagem de dinheiro, ainda que não intencionais, poderá resultar em penas civis e criminais contra a instituição e seus colaboradores.

Os colaboradores da Lótus Investimentos devem portanto, estar familiarizados com a legislação vigente no tocante à Prevenção à Lavagem de Dinheiro, ficando evidente e imperativo que se aplique na íntegra especialmente a Lei nº 9613/98, a Instrução CVM nº 301/99 e demais normativos pertinentes.

Além da legislação vigente, o Código de Conduta Ética da instituição adiciona políticas, procedimentos e controles, que devem ser obedecidos e os colaboradores devem manter-se em alerta com relação a transações não usuais e à possibilidade de ocorrência de atividades ilegais que possam vir a prejudicar a instituição, ou envolvam seus clientes.

A ciência de violação do Código de Conduta e Ética, ainda que em potencial ou a suspeita de conduta irregular ou atividade ilegal deve ser comunicada imediatamente ao *Compliance Officer* da Lótus Investimentos, sem ônus de retaliação, para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

Vedações ao Colaborador

É vedado aos colaboradores a utilização, tanto direta quanto indiretamente de recursos financeiros ou propriedades da Lótus Investimentos para qualquer uso ilegal, irregular ou indevido.

É vedado ainda aos colaboradores o pagamento ou aceitação de: suborno, comissão, promessa ou qualquer coisa de valor a qualquer pessoa física ou jurídica para obter ou reter negócios, ou por qualquer outro motivo.

SEÇÃO III

Filosofia de Investimentos



INTRODUÇÃO

A Lótus Investimentos possui uma filosofia própria e exclusiva de gestão, criada e desenvolvida ao longo dos anos, pelos sócios e executivos, através de suas experiências e expertise nos diversos segmentos do mercado financeiro.

Em uma evolução constante, a Lótus Investimentos objetiva não só o retorno em termos absolutos, mas a qualidade do retorno, para todos os produtos e serviços financeiros oferecidos.

Maximizamos resultados por meio da identificação de oportunidades existentes no mercado, através de análises e estudos detalhados.

Considera-se aqui a qualidade do retorno como uma associação de: rentabilidade, segurança, liquidez e transparência.

Os objetivos estratégicos da instituição são atingidos sempre respeitando os critérios definidos em nossas políticas e nas políticas de investimentos específicas dos produtos oferecidos.

A filosofia de investimentos da Lótus Investimentos baseia-se em três pilares principais:

Disciplina

Diz respeito à forma como aplicamos o conhecimento. A tomada de decisão respeita uma linha de raciocínio específica, baseada nos fluxos financeiros do mercado de capitais e dos ativos específicos, no cenário macroeconômico interno e externo, análise microeconômica das empresas, de forma que todos os movimentos efetuados pela instituição sejam justificáveis e coerentes.

Diligência

Diz respeito à eficiência e à maximização dos resultados, que passa por um processo de avaliação constante e aprofundada dos ativos que comporão as carteiras, por meio de estudos aprofundados dos ativos e da atualização dinâmica das informações.

Resultado

Diz respeito à busca constante por gerar valor agregado com menor nível de risco possível.

A aplicação da nossa filosofia é sustentada por uma estrutura organizacional que proporciona espaços formais para que todas as decisões sejam cumpridas conforme determinadas.

O Modelo Lótus:

O propósito principal do modelo de prospecção desenvolvido pela Lótus Investimentos é prospectar as melhores oportunidades nos mercados de renda fixa e renda variável.

Agregado ao modelo de prospecção existe um fluxo decisório que faz parte do processo de investimento e permite uma sequência lógica na execução das atividades, como forma de integração do processo.

O Processo Decisório:

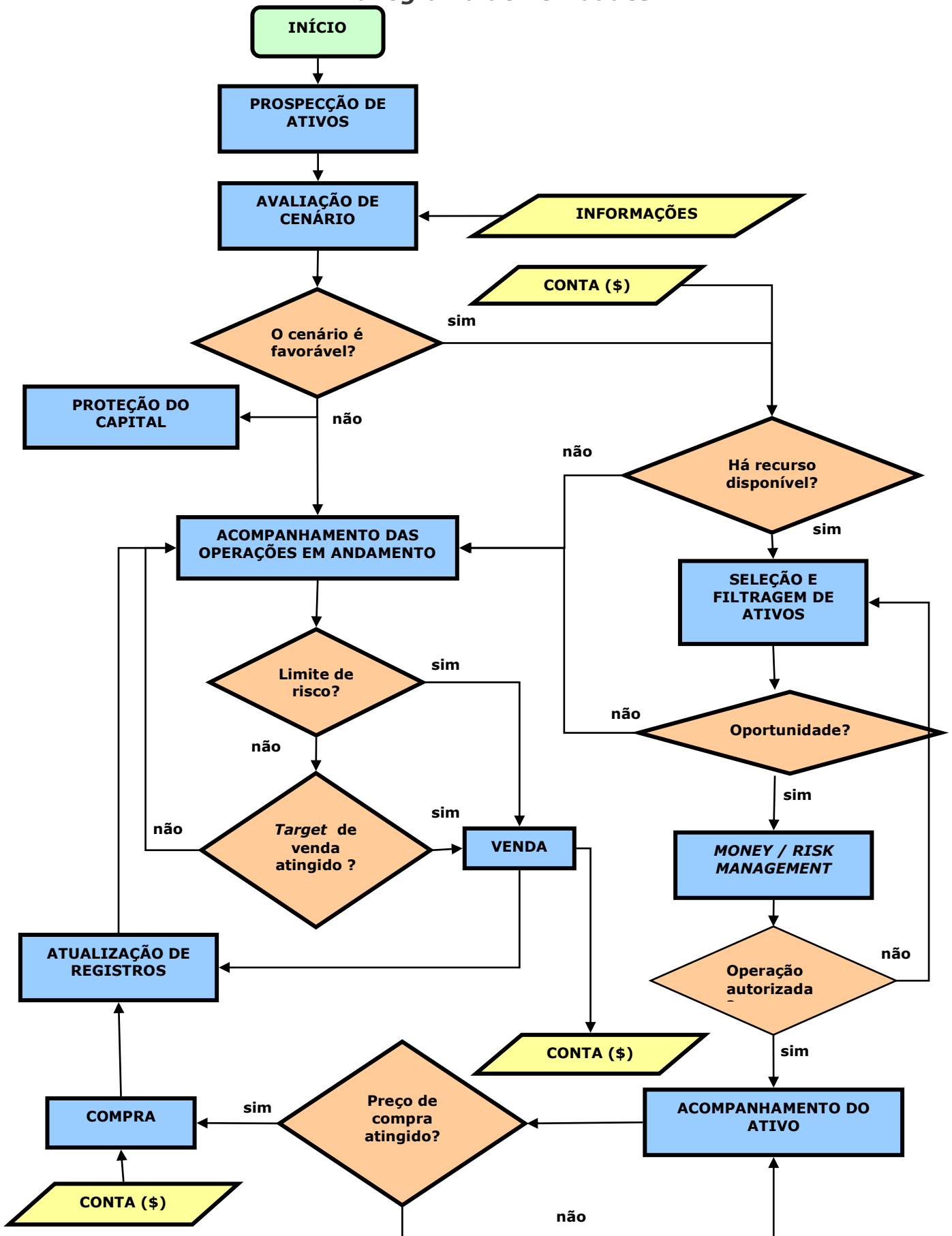
Nesse sentido, foram instituídos vários passos de avaliação e filtragem na definição da destinação dos recursos a serem aplicados, os quais estão detalhados no fluxograma a seguir. Este fluxo de atividades é utilizado com rigor na atividade de gestão de recursos proposta pela Lótus.

Fluxograma das atividades

O fluxograma de atividades demonstra de maneira clara e objetiva, todos os passos seguidos pela Lótus Investimentos no processo decisório de investimentos.

Importante salientar que cada etapa conta com apoio de sistemas computacionais específicos. Para a prospecção de ativos, acompanhamento e registro de operações e acompanhamento financeiro, a Lótus conta com um sistema proprietário modular, onde cada módulo trata sua atribuição específica. Para acompanhamento das cotações e execução de operações, a Lótus conta com os *softwares* de execução e "*data vendors*" oferecidos pelos intermediários. Dentre eles podemos citar Plug'n Trade, CMA Series 4, XP Pro, entre outros.

Fluxograma de Atividades



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

INÍCIO

O ciclo do processo inicia-se a cada dia, impreterivelmente, duas horas antes do início de cada pregão com um procedimento padrão para a reunião diária do Comitê de Investimentos, responsável por prospectar e filtrar os ativos em condições de operação.

PROSPECÇÃO DE ATIVOS

A prospecção de ativos é executada com base em um conjunto de informações coletadas de diversas fontes. As informações ficam armazenadas em bancos de dados internos, alimentados diariamente com as informações relevantes. Deste conjunto de dados são extraídos ativos com as melhores condições de operação.

INFORMAÇÕES

Todas as demais informações que possam influenciar o processo decisório são acompanhadas através dos principais meios de comunicação, incluindo fatos relevantes.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIO

Após a prospecção inicial, é feita uma avaliação do cenário interno e externo, observando sempre os indicadores econômicos e as perspectivas para as principais economias mundiais. A reunião diária do Comitê de Investimentos avalia o comportamento das principais bolsas mundiais, do Ibovespa, das operações em andamento e demais fatores relevantes como saldo de contratos futuros sobre o Índice Bovespa, que possibilita avaliar o posicionamento dos investidores "não-residentes". O sistema ainda avalia um banco de dados com preços e índices, permitindo inserir uma abordagem com enfoque fundamentalista.

PROTEÇÃO DO CAPITAL

Caso o conjunto de informações coletadas do mercado indique um cenário desfavorável, inicia-se um processo de migração dos recursos disponíveis para aplicações mais conservadoras ou descorrelacionados com ativos já existentes na carteira.

SELEÇÃO E FILTRAGEM DE ATIVOS

Caso haja possibilidade de alocação de recursos, ocorre uma seleção refinada dos ativos previamente selecionados, submetendo-os a outros crivos, como por exemplo, a análise dos fundamentos dos ativos e impacto da correlação ou duration dos ativos na carteira em questão.

MONEY / RISK MANAGEMENT

Nesta etapa, havendo oportunidades e condição de operação, o sistema de gerenciamento de risco avalia se os recursos existentes podem ser disponibilizados para novas operações e a quantidade de recurso que será destinada à operação pretendida. O sistema define ainda, através de uma análise complementar, o melhor preço de aquisição ou alienação, de acordo com a relação risco/retorno, volatilidade, liquidez.

ACOMPANHAMENTO DO ATIVO

Já com a indicação dos patamares de aquisição e alienação, e sabendo que a operação oferece risco aceitável, inicia-se o procedimento operacional de execução. Nesta etapa, sistemas automáticos são utilizados para efetuar as operações seguindo as orientações e os critérios definidos na reunião de Alocação e Risco do Comitê de Investimentos.

COMPRA

Caso o ativo opere na faixa de preço indicada as operações são executadas, com recursos provenientes da conta.

**ATUALIZAÇÃO DE
REGISTROS**

Após a confirmação das operações, são efetuados todos os registros e distribuições necessárias para o controle financeiro de cada uma das operações.

**ACOMPANHAMENTO DAS
OPERAÇÕES EM
ANDAMENTO**

Com a confirmação e o registro das operações, o Departamento de Gestão passa a ter acesso ao resultado instantâneo das operações através do sistema computacional de acompanhamento da Lótus Investimentos, denominado "Controle de Clientes". Este monitoramento permite a avaliação individual de cada operação e do portfólio como um todo, facilitando o processo de Gestão das Carteiras e, naturalmente do Controle de Risco. Quando o objetivo definido nos mapas operacionais é atingido o procedimento de liquidação se inicia e novamente os registros são atualizados, contabilizando lucros ou perdas, impostos, entre outros.

SEÇÃO IV

Estrutura Organizacional



INTRODUÇÃO

Entendendo a importância da Governança Corporativa na gestão das sociedades anônimas, a Lótus Investimentos, instituição constituída sob a forma de sociedade limitada, adotou procedimentos operacionais e uma estrutura organizacional em busca de eficiência na gestão de seus processos e negócios.

Foram desenvolvidos procedimentos e um conjunto de práticas objetivando a otimização do desempenho da instituição e seus processos em prol das partes interessadas.

A Lótus monitora de maneira contínua o desempenho de seus produtos e serviços, metas e objetivos, mantendo um ambiente interno favorável para a catálise dos componentes de gerenciamento e para a criação de uma estrutura eficiente, ética e transparente.

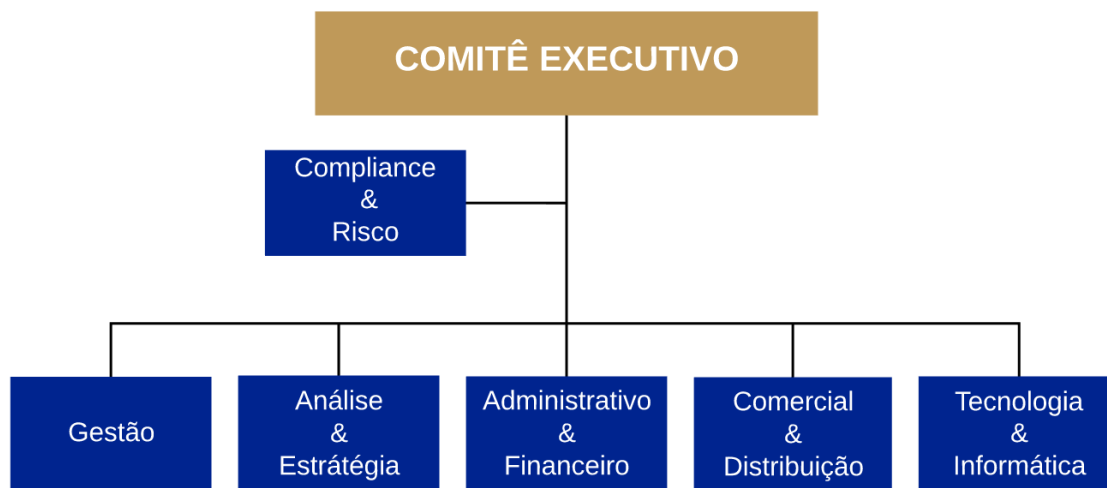
A responsabilidade principal por estabelecer os processos de governança é do Comitê Executivo que, juntamente com os responsáveis por cada departamento, desenvolvem, estabelecem e mantêm os controles internos necessários que garantem uma administração adequada, mantendo a integridade e os valores éticos essenciais para criação de uma cultura empresarial.

Além disso, os comitês da Lótus Investimentos têm ainda, o compromisso de garantir documentação e reportes acurados das atividades internas desenvolvidas pela instituição.

Organograma funcional

A estrutura funcional da Lótus Investimentos foi definida com base nas seis áreas-chave da empresa: Gestão, Análise & Estratégia, Risco & Compliance, Administrativo & Financeiro, Comercial & Distribuição e por último, Tecnologia & Informática.

Já considerando a previsão de crescimento da empresa e seus possíveis desdobramentos, teríamos um aumento do quadro funcional por demanda. O quadro abaixo apresenta a estrutura atual.



Os Comitês da Lótus

A Lótus Investimentos organiza-se basicamente em dois Comitês, responsáveis pela definição das diretrizes de atuação e pelas tomadas de decisão.

Os Comitês reúnem-se com frequência pré-definida para tratar assuntos pertinentes como: os possíveis cenários para o mercado, o cumprimento de metas, estratégias, resultados de produtos, linhas de atuação comercial, entre outros.

Os Comitês avaliam as informações sob óticas distintas, sendo o Comitê Executivo responsável por avaliar os tópicos sob uma perspectiva macro e o Comitê de Investimentos trata assuntos sob uma perspectiva micro, ficando responsável pela boa execução das orientações do Comitê Executivo.

O Comitê Executivo

O Comitê Executivo da Lótus Investimentos é formado pelos sócios-diretores e pelos colaboradores responsáveis por cada departamento e incumbe-se de fornecer as diretrizes e supervisionar todas as atividades da Instituição.

O Comitê Executivo tem como atribuição emitir as Diretrizes Estratégicas para o ano vigente, elaborar o Planejamento Estratégico para este período, gerenciar a execução do Plano de Ação para atingir os objetivos e metas estabelecidas, supervisionar as atividades de todos os demais comitês e departamentos, com a finalidade de atingir resultados econômico-financeiros sustentáveis para a instituição, independente do cenário apresentado.

São reuniões do Comitê Executivo:

- Reuniões de Diretrizes e Planejamento Estratégico;

- Reuniões de Monitoramento do Planejamento Estratégico;
- Reuniões de Avaliação de Desempenho da Lótus;
- Reunião de Avaliação de Políticas e Procedimentos.

As Reuniões de Diretrizes e Planejamento Estratégico

Trata-se de um ciclo de reuniões realizadas no início de cada ano com o objetivo de definir o direcionamento estratégico da empresa para aquele ano e, a partir dessas diretrizes, elaborar um Planejamento Estratégico para o mesmo período, que tem por objetivo, tornar o processo de Gestão Administrativa mais eficaz.

O monitoramento dos objetivos, metas e ações definidos no Planejamento Estratégico é dinâmico e ajustado às alterações de cenários, em reuniões mensais denominadas "Reuniões de Monitoramento".

As Reuniões de Monitoramento do Planejamento Estratégico

São reuniões de periodicidade mensal que ocorrem até o quinto dia útil de cada mês e têm como objetivo monitorar a execução do Plano de Ação que visa atender os objetivos e metas definidas no Planejamento Estratégico anual.

As Reuniões de Avaliação de Desempenho da Lótus

Estas reuniões acontecem por volta do dia quinze de cada mês e têm como propósito efetuar uma sintonia fina entre as diretrizes emanadas pelo Comitê Executivo e a atuação cada departamento individualmente ou em conjunto.

Cada departamento presta contas de suas atividades para o Comitê Executivo através de relatórios informativos, sugerindo ações e soluções para eventuais problemas ou desvios.

Nestas reuniões, o Comitê Executivo tem a oportunidade de avaliar o desempenho econômico e financeiro da empresa, analisar os impactos das ações do Planejamento Estratégico sobre os resultados da empresa, monitorar o desempenho técnico e comercial de cada produto do portfólio e ainda, avaliar os riscos operacionais.

Cada tema acima citado é abordado sobre o seguinte enfoque:

- *Impactos das ações do Planejamento Estratégico sobre o resultado da empresa:*
 - Cada Departamento responsável por ação específica para atingir as metas definidas nos objetivos estratégicos apresenta ao Comitê Executivo o andamento dos trabalhos e os possíveis impactos sobre os resultados da empresa.
- *Desempenho econômico e financeiro da empresa:*
 - O Departamento Administrativo & Financeiro e o Departamento Comercial & Distribuição apresentam ao Comitê Executivo os resultados da empresa no que se refere a metas comerciais de faturamento, captação, retenção e inadimplência.
- *Desempenho Técnico de cada produto do portfólio:*

- Tecnicamente, os Departamentos de Gestão, Análise & Estratégia e Risco, efetuam uma avaliação dos riscos, rentabilidades e a aderência dos produtos aos seus *benchmarks*, além de eventualmente alertar quanto a necessidade de adequação de produtos existentes ou criação de novos produtos.
- *Avaliação de riscos operacionais:*
 - O Departamento de Tecnologia & Informática apresenta relatório de avaliação da estrutura tecnológica de *Hardware* e *Softwares* utilizada pela instituição, com o objetivo de sugerir melhorias para os sistemas e componentes, além avaliar a segurança da informação e procedimentos de *backups* de arquivos, planilhas, dados significativos e bancos de dados operacionais.
 - Sugere ainda, a criação ou manutenção de procedimentos para contingências, de forma a garantir a continuidade dos negócios, mesmo em situações adversas.

As reuniões de Avaliação de Políticas e Procedimentos

Cabe ao Comitê Executivo, em reunião anual, ou quando necessário, reavaliar as políticas adotadas pela instituição fazendo valer os esforços para a manutenção de uma documentação atualizada e coerente.

O Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos é formado por um tripé que contempla os departamentos de Gestão, Análise & Estratégia e Risco. Basicamente, o Comitê de Investimentos é o responsável pela estratégia de atuação no que diz respeito a investimentos e leva em consideração as diretrizes e orientações emanadas pelo Comitê Executivo.

É função deste Comitê, escolher os ativos e instrumentos que otimizem a relação risco/retorno para o cenário esperado, compatibilizando o desempenho de cada produto com sua política de investimento específica, além de definir os limites operacionais de acordo com as condições do mercado em questão.

Todas as posturas e ações do Comitê de Investimentos têm o objetivo de agregar valor para o conjunto, maximizando o retorno esperado para cada produto.

São reuniões do Comitê de Investimentos:

- Reunião de Avaliação do Cenário Econômico;
- Reunião de Metas, Resultados e Produtos;
- Reunião de Risco e Alocação.

As Reuniões de Avaliação do Cenário Econômico

As Reuniões de Avaliação do Cenário Econômico promovidas pelo Comitê de Investimentos são o primeiro passo do processo decisório de investimentos da Lótus. As reuniões têm periodicidade semanal e ocorrem toda segunda feira, ou quando há solicitação de um membro do Comitê de Investimentos.

Nestas reuniões são definidas as diretrizes de investimento para o período em questão e as discussões servem de orientação para as decisões de investimento da equipe de gestão.

As discussões podem ou não ter contribuição de consultoria externa para a definição dos possíveis cenários econômicos e tendem a delinear a forma como ocorrerá a alocação dos recursos e o risco que será assumido na gestão.

O resultado das discussões é formalizado através de uma carta mensal denominada "Carta do Gestor" que fica disponível para todos os colaboradores e clientes. Esta carta sintetiza a expectativa da Lótus Investimentos sobre os mercados em que atua e define qual será a linha de atuação adotada frente às expectativas.

Reunião de Metas, Resultados e Produtos

As reuniões chamadas MRP's tratam a parte técnica e operacional da instituição. Nestas reuniões são avaliados os resultados dos produtos, as operações executadas e naturalmente, os "cases" de sucesso e insucesso.

Servem principalmente para subsidiar a reavaliação das estratégias utilizadas pela equipe de gestão, como forma de correção para eventuais desvios dos resultados dos produtos em relação a seus *benchmaks*

As reuniões de Alocação e Risco (Calls Diários)

É uma reunião diária que ocorre antes da abertura dos mercados ou eventualmente, durante o mercado, quando necessário, que funciona como um *call* diário de atualização das posições, com a avaliação de variáveis qualitativas e quantitativas.

A equipe de gestão se reúne para avaliar o comportamento do mercado, discute a possibilidade de novas operações e avalia as operações em andamento, ajustando constantemente seus interesses às condições de mercado.

A cada nova reunião, os possíveis "cases" de investimento são mapeados gerando um documento denominado "mapa operacional", onde constam informações pertinentes como: ponto de entrada, ponto de saída, rota de fuga, limites operacionais, andamento e projeção das posições alterações de patamares de compra e venda, além do posicionamento ordens *On stop*.

Os resumos das reuniões geram a atualização dos mapas operacionais, armazenados em arquivo eletrônico, que fica disponível para consulta.

As reuniões de Alocação e Risco são importantes, pois proporcionam à equipe de gestão, um ambiente formal para a avaliação do comportamento das posições em aberto e suas perspectivas futuras sob o ponto de vista do risco.

A exposição ao risco e os limites operacionais são sempre debatidos como forma avaliação do grau de exposição assumido pela gestão para a obtenção dos resultados e, como forma de adequação da compatibilidade entre o risco e a política de investimento de cada produto.

Dinâmica de decisões

No caso da renda variável, a dinâmica da tomada de decisões passa por um processo de análise *top down* que envolve a avaliação de diversos fatores como:

- Indicadores econômicos: indicadores como crescimento do PIB taxa de juros, câmbio, inflação, entre outros;
- Indicadores do mercado: saldo de contratos futuros sobre índice e dólar, fluxo de investimentos estrangeiros na bolsa brasileira, volume total de papeis alugados, operações a termo, posições compradas, vendidas e travadas nos mercados de derivativos;
- Indicadores Setoriais: Indicadores de performance e confiança setoriais antecedentes e correntes da economia, além do Fluxo financeiro setorial e Linha de Avanço e Declínio dos setores na bolsa brasileira para a identificação dos setores com perspectiva mais favorável;
- Indicadores Fundamentalistas: Lucro por ação, Preço Valor Patrimonial, ROE, ROIC, EBIT/Ativo, EV/EBITDA, EV/EBIT, Giro do Ativo, Índices de liquidez (seca, corrente, geral), Margens (líquida, bruta) e dívida/PL.
- Indicadores Técnicos Individuais: Avaliação do comportamento e zonas de sobre compra e sobre venda dos principais indicadores utilizados. São avaliados o *RSI (Relative Strength Index)*, o *MACDH (Moving Average Convergence and Divergence Histogram)*, além do comportamento assumido pelas médias móveis dos preços de fechamento;
- Informações Corporativas: São avaliadas informações relativas à distribuição de proventos, eventos corporativos, divulgação de resultados, assembleias, reestruturações, fusões, cisões ou aquisições em andamento.

No caso da renda fixa, a dinâmica da tomada de decisões aborda tópicos distintos, mas não menos importantes:

- Expectativa para a evolução das taxas de juros;
- Rentabilidade;
- Liquidez;
- O *rating* de crédito do emissor;
- A compatibilidade das taxas com o prazo de emissão.

Execução de Ordens

Também é responsabilidade do Comitê de Investimentos a definição da forma como será feita a alocação. Na reunião de Alocação e Risco, o Gestor e a equipe de Análise & Estratégia, definem qual será a estratégia utilizada e qual a metodologia que embasa a aquisição ou alienação de títulos e valores mobiliários.

A metodologia e a estratégia podem variar de acordo com o mercado específico e com as condições de mercado. Para operacionalizar a execução das ordens, a Lótus Investimentos conta com sistemas automáticos que executam ordens de maneira rápida e confiável, através de algoritmos chamados *algotrading*.

O sistema foi desenvolvido com tecnologia de ponta e utiliza uma arquitetura inteligente de processamento e execução de algoritmos no servidor, que entrega desempenho uniforme e baixa latência para execução das ordens.

O sistema implementa diversos controles para que as estratégias sejam executadas sempre de acordo com o requisitado, permitindo aproveitar todas as oportunidades oferecidas pelo mercado.

A grande maioria das operações da Lótus, no mercado de renda variável, são montadas ou desmontadas utilizando estratégias: *TWAP*, *VWAP*, *Best Offer*, *Basket* ou *On Stop*:

- *TWAP* ou *Time Weighted Average Price*: Possibilita a distribuição homogênea das compras ao longo de um dia de operações ou em uma faixa de tempo específica;
- *VWAP* ou *Volume Weighted Average Price*: Permite que a ordem seja executada com participação ponderada, tendo como base o volume e o preço médio do ativo negociado;
- *Sniper* ou *Ghost*: É um tipo de ordem que possibilita a entrada ou saída sem interferir no mercado, liquidando as operações através de ordens que somente aparecem quando existe quantidade disponível na pedra, mantendo a intenção de compra ou venda em sigilo até o momento em que ela é realizada;
- *Best Offer* ou melhor oferta: Facilita a entrada ou saída em momentos oportunos ou críticos respectivamente, colocando a ordem de quantidade pré definida com a frequência desejada, sempre à frente no livro de ofertas até a conclusão da ordem;
- *Basket*: Permite a compra ou venda de um conjunto de ativos de maneira simultânea em uma única ordem virtual;
- *On Stop*: Para o controle de riscos a Lótus Investimentos tem a seu dispor e utiliza, de acordo com a conveniência, ordens *on stop* em patamares específicos para limitar perdas.

A Lótus utiliza ainda, mecanismos para a confirmação de execução das ordens pelas corretoras e, ao final de cada pregão, especifica as operações de forma proporcional e equitativa para cada carteira em cada corretora, de forma que o rateio das operações efetuadas para os diferentes produtos, em nome da Lótus Investimentos, incluindo Carteiras Administradas, Clubes e Fundos de investimento, respeitem o mesmo preço médio de aquisição ou alienação.

Tomamos também todos os cuidados necessários para que não haja atraso no registro de operações, negociações fora dos preços de mercado, ou operações que possam sugerir fraude ou que estejam em desacordo com o Manual de Procedimentos, Conduta e Ética da Lótus Investimentos.

SEÇÃO V

Política de Gestão de Riscos

INTRODUÇÃO

Em um constante esforço para consolidar-se como referência na gestão de recursos de terceiros, a Lótus Investimentos tem um compromisso com a Gestão de Riscos por entender que o Gerenciamento de Riscos é um dos mais importantes pilares para o bom funcionamento de uma *asset* independente. Para atingirmos nossos objetivos, integramos diferentes níveis da estrutura organizacional para manter um ambiente seguro de controle.

A Política de Gestão de Riscos é abrangente por natureza e, por isso, aplicável a todos os níveis funcionais da Instituição. Cada colaborador tem participação fundamental na identificação, avaliação e classificação de possíveis riscos para que possam ser utilizadas as ferramentas apropriadas no sentido de minimizar ou eliminar os possíveis riscos.

A Lótus Investimentos conta com um Departamento de Risco que tem por função, avaliar e monitorar continuamente diversos tipos de risco, com autonomia e independência. O departamento de risco reporta-se exclusivamente ao Comitê Executivo.

É de responsabilidade do Departamento de Risco, mensurar os riscos de uma maneira integrada, levando em consideração as interações entre os fatores de risco para fornecer um panorama amplo sobre os riscos assumidos pela Lótus Investimentos.

A gestão de riscos da Lótus Investimentos está apoiada em quatro pilares principais: as **políticas de risco**, as **metodologias de risco**, a **infraestrutura de risco** e o **monitoramento das atividades**.

Políticas de Risco

As políticas de risco formam uma zona de interseção com áreas estratégicas da empresa. Quando estamos falando de risco de mercado, de liquidez, de crédito a interseção dá-se com a estratégia operacional da equipe de gestão e devem estar alinhadas com as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Investimentos da instituição. Quando trata-se de risco operacional, além do Comitê de Investimentos há também interseção com a estratégia do Comitê Executivo, afetando vários departamentos da instituição.

Metodologias de Risco

As políticas não podem ser implementadas sem os métodos apropriados para medir, controlar e gerenciar os riscos. Os Manuais de Risco que constam como ANEXO do presente documento, descrevem de maneira detalhada as metodologias utilizadas pela Lótus Investimentos para mensurar os riscos envolvidos nos processos.

Os riscos são medidos em termos globais, disponibilizados para os sistemas instituídos pela infraestrutura de risco, para monitoramento.

Infraestrutura de Risco

As políticas e as metodologias somente poderão ser implementadas com a infraestrutura apropriada. Isso inclui:

- A utilização de sistemas e plataformas específicas, confiáveis e robustas, que apoiem as análises de risco;
- Uma estrutura organizacional independente que dá ao Departamento de Risco, autonomia para seguir a filosofia de gestão de risco da instituição;
- Profissionais qualificados com a experiência necessária para garantir a independência e a firmeza para as decisões importantes.

Monitoramento e Relatório

No processo de avaliação de risco são identificados os principais riscos e controles correlatos, alinhados aos objetivos da instituição. O Departamento de Risco mantém atualizadas as informações necessárias para o controle dos potenciais riscos e monitora o status dos mesmos. A metodologia utilizada para o monitoramento e controle dos riscos é revisada, quando necessário, pelo Comitê Executivo.

Risco de Mercado

Risco de Mercado consiste no risco de flutuação dos preços dos ativos que compõem as carteiras de investimento.

Os riscos de mercado a que se sujeitam as operações realizadas pela Lótus Investimentos caracterizam-se primordialmente pela, mas não se limitam à, possibilidade de flutuação nos preços dos ativos nos quais as disponibilidades de caixa são investidas.

O sistema de controle de risco desenvolvido pela Lótus Investimentos é proprietário e compatível com a natureza e complexidade das operações, produtos e serviços oferecidos.

Através do sistema, é possível avaliar o risco das posições caso ocorra uma situação adversa extrema, capaz de alterar significativamente o comportamento dos mercados. As carteiras são submetidas a variações padronizadas de determinados fatores de risco aos quais os ativos financeiros investidos possam estar sujeitos.

Para calcular o Risco de Mercado a Lótus Investimentos utiliza o *VaR (Value at Risk)* paramétrico, com 95% de confiança, volatilidade e correlação calculadas através do *EWMA (Exponential Weighted Moving Average)* com lâmbida otimizado.

O *VaR* é um modelo matemático que estima, baseado em premissas históricas e estatísticas, a perda financeira provável para um determinado horizonte de tempo, dada a exposição dos investimentos ao mercado.

Acompanhamos em tempo real, o resultado das operações e adotamos procedimentos para ajustar a melhor relação de risco/retorno para nosso portfólio, em concordância com a política estabelecida para cada produto.

A Lótus mantém ainda, procedimentos de monitoramento e a documentação necessários para garantir que os envolvidos na gestão dos recursos sob tutela da instituição tenham sempre ciência do risco de suas posições e mantenham sempre um plano de ação para cenários adversos.

Maiores informações referentes ao Risco de Mercado, bem como sua metodologia de cálculo, estão dispostas no Manual de Gestão de Risco de Mercado no ANEXO III.

Risco de Liquidez

Risco de Liquidez pode ser dividido em dois tópicos: O risco de Liquidez dos ativos sob custódia e o Risco de Liquidez de *Funding*.

O Risco de Liquidez dos ativos sob custódia ocorre quando a realização de uma transação é dificultada devido ao tamanho da posição detida em um determinado ativo e aos seus preços prevalecentes no mercado ou pela possibilidade dos ativos serem resgatados em mercado secundário junto à corretora. Com o objetivo de garantir liquidez às posições, o Departamento de Risco da Lótus Investimentos monitora e acompanha diariamente o volume médio de negociação de cada ativo do universo de cobertura e especificamente dos ativos investidos em cada portfólio e monitora o montante da carteira em cada tipo de ativo e sua respectiva liquidez.

O gerenciamento do Risco de Liquidez é feito conforme descrito no Manual de Liquidez, disponível no ANEXO II do presente documento. Basicamente, as medições são feitas com base no volume médio de negociação dos ativos, ou são referenciados às características dos títulos.

O Risco de Liquidez de *Funding* se refere à inabilidade de se fazer um pagamento de um referido resgate. Para minimizar o impacto deste risco, a Lótus Investimentos prima por um crescimento orgânico de seu *AUM (Asset Under Management)* de forma que um único investidor nunca detenha um percentual muito grande em uma carteira de investimento coletivo.

O Departamento de Risco da Lótus Investimentos gera um relatório, de periodicidade mensal, com o perfil de liquidez para cada um de seus produtos financeiros, demonstrando a exposição e o prazo de liquidez individualmente.

Risco de Crédito

O Risco de crédito origina-se do fato de a contraparte estar sem capacidade de realizar o pagamento de uma obrigação contratual.

Existem limites de exposição total por emissor, estabelecidos pelo Departamento de Risco da Lótus Investimentos para os produtos financeiros que, de acordo com suas políticas, admitem alocação em títulos de crédito privado.

A Lótus Investimentos realiza análise de risco de crédito por meio de uma política conservadora para a alocação em títulos que possam incorrer em Risco de Crédito. É feito por um processo interno que leva em conta as condições financeiras do emissor e do mercado. Os indicadores utilizados para a análise são:

- *Dívida Bruta / Patrimônio Líquido;*
- *Dívida Líquida/ Patrimônio Líquido;*
- *Divida líquida / EBITDA (12 meses);*
- *Resultado Operacional (EBIT) / Despesa de juros;*
- *Receita / Despesas com juros;*
- *Endividamento Líquido / Patrimônio Líquido;*

- *Duration da Dívida.*

Para fins de alocação dos ativos em qualquer uma das carteiras, somente poderão aqueles títulos de renda fixa cujos emissores possuam solvência e capacidade de pagamento, segundo os indicadores acima. Paralelamente, verifica-se se há análise de crédito por algumas das agências de risco globais, segundo a seguinte classificação:

<u>S&P</u>	<u>MOODY'S</u>	<u>FITCH</u>
AAA	Aaa	AAA
AA+	Aa1	AA+
AA	Aa2	AA
AA-	Aa3	AA-
A+	A1	A+
A	A2	A
A-	A3	A-
BBB+	Baa1	BBB+
BBB	Baa2	BBB
BBB-	Baa3	BBB-
BB+	Ba1	BB+
BB	Ba2	BB
BB-	Ba3	BB-
B+	B1	B+
B	B2	B
B-	B3	B-
CCC+	Caa1	CCC+
CCC	Caa2	CCC
CCC-	Caa3	CCC-
CC	Ca	CC
C	C	C
D	D	D

Na escolha dos ativos, será dada a preferência por ativos com classificação considerada "*Investment Grade*".

Investment grade é uma nota de avaliação de crédito dada por agências de rating a investimentos de baixo risco. A escala de um *investment grade* vai de AAA a BBB- para Fitch e S&P e Aaa a Baa3 para Moody's segundo tabela acima.

Risco Operacional

Risco Operacional é o risco de perdas diretas ou indiretas resultantes de processos falhos ou inadequados, sistemas, pessoal ou eventos externos.

A Lótus Investimentos busca identificar, avaliar e monitorar para antecipar riscos referentes às pessoas, aos processos e à tecnologia da instituição que tenham o potencial de impactar a consecução de seus objetivos estratégicos, quando da administração de recursos de terceiros.

Para minimizar o impacto de possíveis Riscos Operacionais, a Lótus Investimentos adota uma série de medidas para garantir a eficiência de seus sistemas e processos:

- O rodízio de atividades (*Job Rotation*) com a finalidade de evitar que o conhecimento das atividades fique concentrado ou restrito a um único funcionário;
- Trabalhamos com um sistema de execução das operações automatizado para reduzir a possibilidade de falhas de execução;
- Sistema computacional com alarmes para acompanhamento das carteiras e das posições. O sistema integra os parâmetros das políticas de investimentos que são monitorados em tempo real;
- Estrutura de contingência em ambiente externo com 2 posições com acesso à internet e linha telefônica;
- Testes de segurança periódicos para os sistemas de informações e a realização de *backups* diários de todas as informações importantes em conformidade com a Política de Segurança da Informação disponível na SEÇÃO VI do presente documento.

Maiores informações referentes ao Risco Operacional e as metodologias utilizadas, estão dispostas no Manual de Gestão de Risco Operacional no ANEXO IV.

SEÇÃO VI

Política de Segurança da Informação

INTRODUÇÃO

Segurança da informação diz respeito à proteção de um conjunto de dados, e de preservar o valor que estes dados possuem para a Lótus Investimentos.

São características básicas da segurança da informação os atributos de:

- Confidencialidade - restringe o acesso a informação apenas às competências legítimas;
- Integridade - garante que a informação manipulada mantenha as características originais, garantindo o ciclo de vida da informação;
- Disponibilidade - garante que a informação esteja sempre disponível para o uso legítimo;
- Irretratabilidade - garante a impossibilidade de negar a autoria em relação a uma transação anteriormente feita.

A Segurança da Informação não está restrita somente a sistemas computacionais, informações eletrônicas ou sistemas de armazenamento.

O conceito se aplica a todos os aspectos de proteção de informações e dados, no âmbito corporativo ou pessoal, incluindo não apenas a segurança dos dados/informação, mas também a dos sistemas em si.

Entende-se por informação todo e qualquer conteúdo ou dado que tenha valor para a Lótus, independentemente de estar guardada para uso restrito ou exposta ao público para consulta ou aquisição.

A utilização mal intencionada das informações disponíveis, com o objetivo de furar, destruir ou modificar tal informação será considerada descumprimento de norma de conduta da Lótus Investimentos e resultarão em ação disciplinar.

Informações proprietárias

Os colaboradores que têm acesso aos sistemas de informação da Lótus Investimentos são responsáveis por tomar as medidas necessárias para impedir o acesso não autorizado a estes sistemas.

Informações compreendem todo e qualquer documento originado pela ou para a Lótus Investimentos, tais como: planos de negócios, propostas comerciais, contratos, contatos, dados de clientes, rotinas internas, softwares, códigos, bancos de dados, arquivos e relatórios em geral.

A Lótus detém os direitos de propriedade das informações acima citadas que forem produzidas por seus colaboradores ou que estejam relacionadas à realização das atividades deles juntos à instituição.

Utilização dos meios de comunicação

As trocas de informações através de sistemas de comunicação estão sujeitas à revisão, monitoramento e gravação a qualquer época sem aviso ou permissão. Uso ou acesso não autorizado pode estar sujeito à ação disciplinar, conforme sua relevância.

Os sistemas de comunicação, como: telefonia, correio eletrônico, ou qualquer outro meio de comunicação via internet, devem ser utilizados de maneira consciente e primordialmente para fins profissionais.

Controle de acesso

O acesso à rede e aos *softwares* possibilita a identificação dos usuários e são concedidos conforme as atribuições de cada colaborador. Cada colaborador possui acesso exclusivo aos diretórios de suas áreas de competência e somente a Diretoria Executiva da Lótus Investimentos tem acesso a todos os diretórios da rede.

Todo *software* que for caracterizado como de acesso limitado terá senha de acesso e seu uso será exclusivo de seu operador, podendo haver ou não monitoramento.

Segurança dos arquivos

Para proteção contra softwares maliciosos ou vírus são instalados *softwares* de prevenção nos servidores de rede da Lótus. Além do procedimento preventivo, o Departamento de Tecnologia & Informática verifica os discos rígidos de todos os computadores periodicamente.

Os arquivos relevantes terão seus *backups* realizados: Diariamente, através de espelhamento via *hardware*, efetuado internamente e externamente em dispositivo modular. Somente terão acesso a esses arquivos colaboradores devidamente autorizados.

Segregação de Atividades

A Lótus estabelece barreiras de informação para segregar internamente suas atividades, prevenindo assim o mau uso de informações privilegiadas e para evitar conflitos de interesse.

Aos profissionais, cuja atividade está diretamente relacionada ao mercado de capitais, serão disponibilizados linhas telefônicas específicas e diretórios de rede privativos e restritos, devidamente segregados dos equipamentos dos demais Colaboradores, promovendo, desta forma, a efetiva segregação das atividades desempenhadas pela Sociedade.

Apenas os colaboradores responsáveis pelas decisões de investimento ou que negociam valores mobiliários para a instituição, tem acesso às informações confidenciais referentes ao Mercado de Capitais.

Os colaboradores envolvidos nas demais áreas como, administrativo-financeira, jurídica, não tendo acesso às informações supracitadas, evitando conflitos de interesse.

A mesma política adotada pressupõe sigilo absoluto das informações ditas confidenciais, proibindo que qualquer colaborador as revele, independentemente de como essas informações foram obtidas.

Uso de Informações Privilegiadas

No Brasil, existem leis que proíbem a negociação, recomendação ou outros tipos de transferência de títulos e valores mobiliários em detrimento de conhecimento privilegiado de informações materiais, que não sejam de domínio público, sobre o emissor desses títulos.

Por definição, uma informação é considerada material se a violação de sua confidencialidade tiver potencial para alterar decisões de investimento ou causar impacto no preço dos ativos da empresa emissora.

A informação privilegiada é toda a informação relevante sobre emissores de títulos e valores mobiliários que ainda não seja de domínio público ou que ainda não tenha sido veiculada à comunidade de investidores através de fato relevante.

Qualquer operação ou transação realizada em benefício próprio com valores mobiliários de emissão de uma companhia, em função da obtenção de uma informação privilegiada, pode ser denominada "uso de informação privilegiada" ou *Insider Trading*. No Brasil, o "insider trading" é ato ilícito, caracterizado na legislação pelo art. 155 da Lei nº 6.404/76.

É vedado aos signatários do Manual de Controle e Procedimentos Internos, Conduta e Ética da Lótus investimentos utilizar informação não-pública referente aos negócios ou situação de uma companhia listada, para negociar ou induzir terceiros a negociar os títulos e valores mobiliários de emissão desta companhia.

Esta vedação é válida, ainda que a informação tenha sido obtida pelo exercício de sua função ou especialmente se a negociação violar uma obrigação ou tiver sido indevidamente apropriada.

Qualquer situação que habilite a negociação em situação privilegiada constitui vedação ao signatário, segundo o presente documento.

As violações às exigências relacionadas ao uso ou transmissão de informações privilegiadas poderão impor ao violador, penalidades civis e criminais, multas e prisão, além de sanções administrativas por parte da Lótus Investimentos.

Dúvidas quanto às normas legais envolvendo a aquisição ou venda de qualquer valor mobiliário podem ser encaminhadas ao *Compliance Officer* da Lótus Investimentos.

Sigilo de Informações

Colaboradores, ou mesmo ex-colaboradores, devem proteger a confidencialidade de quaisquer informações que não devam ser de domínio público, informações estas que foram obtidas durante o exercício de suas funções e atividades como membro colaborador da Lótus Investimentos.

Dentre essas, encontram-se informações que não devem ser de domínio público a respeito de:

- Operações, estratégias, resultados, ativos, dados e projeções, ou quaisquer outras informações relativas às atividades e negócios da Lótus Investimentos, seus colaboradores, clientes, distribuidores e fornecedores.

Da mesma forma, seus membros devem evitar manter à vista, em suas posições de trabalho, papéis e documentos confidenciais, e manter sigilo sobre senhas de computador, *softwares*, redes e sistemas.

É de responsabilidade dos colaboradores garantirem que o acesso à área de trabalho seja feito somente por pessoal autorizado. Questões envolvendo assuntos relativos à Lótus e seus negócios não devem ser tratados em locais públicos.

Caso a Lótus Investimentos venha a ser interpelada para a prestação de informações, em razão de procedimento fiscalizatório por parte dos órgãos de regulamentação, a Lótus Investimentos ou qualquer dos seus colaboradores estarão, então, obrigados a prestar os esclarecimentos e fornecer as informações necessárias, seguido de imediata e expressa comunicação aos clientes afetados caso não haja norma dispendo de forma diversa.

SEÇÃO VII

Política de *Suitability*

INTRODUÇÃO

O objetivo da Política de *Suitability* é estabelecer procedimentos formais que possibilitem verificar a adequação do investimento realizado pelo cliente investidor ao perfil de risco a ele atribuído, considerando sua situação financeira e patrimonial, sua experiência acerca de investimento nos mercados financeiro e de capitais, seu grau de tolerância à volatilidade e principalmente, aos objetivos do investimento.

A Lótus Investimentos entende que a responsabilidade pela devida aplicação dos procedimentos de *Suitability* cabe aos intermediários e distribuidores, especialmente para o caso de Clubes e Fundos de Investimento, quando a gestora nem sempre tem acesso direto ao cliente investidor.

Crítérios de Classificação

No caso específico das Carteiras Administradas, a Lótus Investimentos faz diretamente a administração da carteira, assumindo o compromisso de ajustar a gestão aos interesses do cliente investidor, alocando os recursos do cliente investidor em um produto compatível com seu perfil de risco e dentro da política de investimentos pré-estabelecida.

Por meio de uma entrevista minuciosa, a Lótus Investimentos busca extrair do cliente os principais fatores para a alocação dos recursos em um produto adequado:

- Finalidade e prazo do investimento;
- Tolerância à volatilidade;
- Experiência em matéria de investimento;
- A composição atual do patrimônio por categoria;
- Necessidade de Liquidez.

Cada cliente é classificado dentro de um dos três possíveis perfis de risco: Conservador, Moderado ou Dinâmico.

Como os portfólios da Lótus Investimentos também são classificados de acordo com seu nível de risco dentro destas 3 categorias, ficamos sempre vigilantes para identificar incompatibilidades.

É de responsabilidade dos colaboradores da Lótus Investimentos orientar a alocação mais adequada dos ativos quando o perfil do cliente for incompatível com a característica do produto pretendido, com o objetivo de manter a carteira do cliente compatível ao seu perfil de investimentos.

A Lótus Investimentos certifica-se ainda de que seus distribuidores contratados, também disponham de mecanismos próprios para que os investimentos de seus

clientes adequem-se às características e à política de investimento do produto oferecido.

As informações que geram o perfil de risco do cliente são de inteira responsabilidade do cliente, não cabendo qualquer análise subjetiva por parte do avaliador, e a Política de *Suitability*, por si, não constitui garantia de satisfação do cliente e não garante que a recomendação de investimento atinja o objetivo de risco e rentabilidade do cliente.

ANEXO I

Termo de Anuência

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro ter recebido e lido, estando ciente e de acordo com todos os itens que compõem o Código de Conduta e Ética Profissional da Lótus Investimentos, bem como com suas normas e políticas internas.

Comprometo-me a conduzir minhas atividades profissionais em conformidade com o referido Código, alinhado com as políticas previstas pela instituição e a comunicar ao meu superior ou ao *Compliance Officer*, quando for o caso, qualquer ato que indique ou constitua o uso indevido de informações e/ou exercício inadequado da atividade profissional.

Subscribo este Termo de Anuência como demonstração de minha concordância com o seu conteúdo, e me comprometo desde já a renovar minha subscrição anualmente ou sempre que necessário.

Vitória, 10 de fevereiro de 2020

Nome

Assinatura

ANEXO II

Manual de Gestão de Liquidez

INTRODUÇÃO

O Objetivo deste manual é apresentar a metodologia utilizada na política interna de gerenciamento de liquidez dos portfólios da Lótus Investimentos.

Todos os ativos componentes dos portfólios geridos pela Lótus Investimentos estão, impreterivelmente, sujeitos ao enquadramento.

Análise de Liquidez do Ativo

Independente do portfólio, a análise de liquidez dos ativos, para efeito de monitoramento de liquidez, é efetuada individualmente em periodicidade mensal, considerando os valores de marcação a mercado aplicáveis e as definições estipuladas abaixo:

- **Títulos Públicos:** será considerado como posição líquida imediata, todo valor que não exceder 10% (dez por cento) da média diária de negociação referente à última semana de negociações, conforme dados extraídos do Tesouro Nacional e do Banco Central.
- **Operações Compromissadas lastreadas em Títulos Públicos:** são operações com vencimento em 1 (um) dia útil e, portanto, consideradas 100% (cem por cento) líquidas.
- **Cotas de Fundos de Investimento:** a liquidez desse tipo de ativo será dada de acordo com as regras de resgate e/ou amortização estabelecida no regulamento específico de cada fundo de investimento.
- **Certificados de Depósito Bancário ("CDBs"):** os CDBs somente serão considerados ativos líquidos quando seu vencimento for igual ou inferior ao prazo considerado para a análise de liquidez, salvo quando da existência de cláusula de liquidez diária.
- **No segmento de renda variável, os ativos serão separados em três categorias e monitorados de acordo com seus volumes médios de negociação para definir quais ativos são passíveis de alocação, de acordo com os dados disponibilizados pela BMF&BOVESPA:**
 - **Ativos de Primeira Linha:** são ativos de alta liquidez e que tem participação mínima de 1% na composição do Índice Bovespa, o principal índice de referência para o mercado de renda variável.
 - **Ativos de Segunda Linha:** são ativos de liquidez intermediária cuja alocação ou zeragem levaria no máximo 1(um) dia útil, considerando 20% do volume médio negociado pelo ativo nos últimos 21 pregões.

- Ativos de Terceira linha: são ativos de liquidez reduzida cuja alocação ou zeragem levaria mais de 1 (um) dia útil, considerando 20% do volume médio negociado pelo ativo nos últimos 21 pregões.

A Lótus Investimentos aloca recursos em ativos seguindo a política de investimento específica de cada produto. A maioria das políticas de investimentos praticadas permite a alocação em ativos de primeira e segunda linha, entretanto, apenas os produtos que têm em suas políticas de investimento o termo "small caps" admitem a alocação em ativos de terceira linha.

Algumas políticas de investimento dispõem exigência de alocação mínima de 30% a 35% do Patrimônio Líquido em ativos de Primeira Linha.

Análise de Liquidez do Passivo

Para os portfólios de investimento coletivo, em que o cliente tem a discricionariedade sobre o valor e momento dos resgates, disponíveis para o varejo ou passíveis de distribuição pública, o controle de liquidez é efetuado de acordo com a seguinte fórmula, independente da natureza do passivo:

$$Val = MResgateMes \times fator \times PL$$

Onde:

Val: é o valor estimado de resgate de cotistas em um possível cenário de estresse, consideradas as regras de resgate determinadas no regulamento específico do portfólio. Esse valor não pode ser inferior a 15% (quinze por cento) do patrimônio líquido do fundo.

MResgateMes: corresponde à média de resgate mensal nos últimos 12 (doze) meses em percentual do patrimônio líquido do fundo.

fator: é o fator aplicado à média mensal, com valor mínimo de 1,5.

PL: patrimônio líquido do fundo na data da análise.

É importante considerar, para fins de cumprimento das necessidades de liquidação financeira que o Valor estimado resgate (Val) seja menor ou pelo menos igual ao dos ativos disponíveis em caixa somados aos fluxos financeiros dos demais ativos.

$$Val \leq AtivosCaixa + \sum_{i=1}^n FluxoDemaisAtivos$$

Onde:

AtivosCaixa: corresponde à soma do montante aplicado em títulos públicos e operações compromissadas na data da análise.

FluxoDemaisAtivos: corresponde ao somatório do fluxo de vencimento dos ativos que compõem a carteira, tais como, por exemplo, ações, ativos de crédito e cotas de fundos de investimento.

Desenquadramento

Em caso de desenquadramento do passivo ou ativo, a posição deverá ser ajustada no menor tempo possível imediatamente até que o enquadramento seja novamente atingido.

O controle de liquidez é de responsabilidade do Departamento de Risco & *Compliance* e considera, para assegurar a liquidez de seus portfólios, um cenário em que exista a possibilidade de resgate em montante superior à média histórica de resgates observada.

Estes cenários podem ocorrer por razão de crise aguda nos mercados financeiro e de capitais, ou ainda por alterações relevantes nos cenários micro ou macroeconômicos nacional e/ou corporativo.

ANEXO III

Manual de Gestão de Risco de Mercado

INTRODUÇÃO

O objetivo deste manual é apresentar, de maneira clara e objetiva, a metodologia utilizada no sistema de risco da Lótus Investimentos.

As Carteiras Administradas, Clubes e Fundos de Investimento têm seu risco de mercado monitorado diariamente de maneira dinâmica por meio de um sistema proprietário que oferece um conjunto de ferramentas desenvolvidas e implementadas pelo departamento técnico da empresa com este objetivo.

Existem basicamente duas ferramentas principais:

- VaR (Value-at-Risk)
- O teste de estresse (*Stress Test*).

O VaR é calculado seguindo a metodologia proposta pelo *RiskMetrics*, uma importante ferramenta de gerenciamento de risco. Os cenários para o teste de estresse (*Stress Test*) são avaliados mensalmente pelo Comitê de Investimentos da Lótus, em sua reunião periódica de Análise de Cenário. O comitê pode ainda reunir-se extraordinariamente, de acordo com as condições de mercado.

Fonte de Dados:

A marcação a mercado é vital para a correta mensuração do risco dos instrumentos financeiro. Os dados utilizados pelo sistema Lótus de Controle de Risco são obtidos através de fontes externas independentes. Na ausência de fontes de informação fidedignas ou confiáveis, a precificação dos ativos ocorre utilizando métodos conhecidos e comumente aceitos pelo no mercado financeiro. As fontes de dados utilizadas para a marcação a mercado dos ativos são as seguintes:

- Administradoras contratadas
- Anbima
- BM&F Bovespa
- Banco Central do Brasil
- CBLC
- CETIP
- Tesouro Nacional

Definição de variação de preço e composição de retorno:

Risco é comumente mensurado em termos de variação de preços. As variações podem ocorrer em termos absolutos ou relativos ou ainda, logarítmicos. Quando uma variação de preços é definida como relativa e assume valor em relação a um preço inicial, denominamos esta relação como "retorno".

Para medirmos o risco de um ativo, utilizamos o desvio padrão de seus retornos. O desvio padrão é uma medida de dispersão de resultados em torno de sua média, mas para mensurarmos o risco de maneira correta, o primeiro passo consiste no cálculo da série de retornos.

Considerando um *Período Unitário* onde P_t é o preço de um ativo no instante t e, um t representa um período de negociação, a variação absoluta de um preço pode ser definida por:

$$D_t = (P_t - P_{t-1})$$

Onde D_t é o retorno absoluto do ativo em função de sua variação de preços em dois instantes de tempo diferentes.

O retorno relativo ou percentual pode ser definido por:

$$R_t = \frac{(P_t - P_{t-1})}{P_{t-1}}$$

Onde R_t é o retorno relativo do ativo em um determinado período e P_t é o preço do ativo no instante t .

Alternativamente e também bastante utilizado, o retorno pode ser medido em termos logarítmicos por apresentar propriedades estatísticas favoráveis.

O retorno líquido de um ativo é $1 + R_t$, então a variação logarítmica dos preços ou a composição contínua do retorno pode ser definida por:

$$r_t = \ln \frac{P_t}{P_{t-1}}$$

Onde $p_t = \ln(P_t)$ é o logaritmo natural de P_t

Na prática a principal razão para trabalharmos com retornos ao invés de preços é a atratividade das propriedades estatísticas dos retornos sobre os preços.

Assumindo que a distribuição dos retornos é normal, estamos admitindo que $R_t \in \mathfrak{R}$, pode assumir os valores no intervalo $(-\infty, +\infty)$. Esta condição só é satisfeita se utilizarmos retornos na forma logarítmica e a acumulação dos retornos logarítmicos é igual a sua soma algébrica, diferentemente dos retornos aritméticos.

Para ilustrar o comportamento das variações relativas, absolutas e logarítmicas apresentamos a tabela abaixo com os preços de fechamento da Petrobras (PETR4) no período de 29 de dezembro de 2011 a 26 de janeiro de 2012.

Data	Preço do Ativo	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Logarítmica (%)
29-dez-11	21,29			
2-jan-12	21,53	0,24	1,127%	1,121%
3-jan-12	22,41	0,88	4,087%	4,006%
4-jan-12	22,57	0,16	0,714%	0,711%
5-jan-12	22,31	-0,26	-1,152%	-1,159%
6-jan-12	22,33	0,02	0,090%	0,090%
9-jan-12	22,63	0,30	1,343%	1,335%
10-jan-12	22,90	0,27	1,193%	1,186%
11-jan-12	22,91	0,01	0,044%	0,044%
12-jan-12	23,08	0,17	0,742%	0,739%
13-jan-12	23,05	-0,03	-0,130%	-0,130%
16-jan-12	23,65	0,60	2,603%	2,570%
17-jan-12	23,80	0,15	0,634%	0,632%
18-jan-12	24,37	0,57	2,395%	2,367%
19-jan-12	24,21	-0,16	-0,657%	-0,659%
20-jan-12	24,22	0,01	0,041%	0,041%
23-jan-12	25,13	0,91	3,757%	3,688%
24-jan-12	25,40	0,27	1,074%	1,069%
26-jan-12	24,92	-0,48	-1,890%	-1,908%

Como esperado, as variações de preço tem sempre o mesmo módulo para um único dia, entretanto, apesar da similaridade entre a variação relativa e a variação logarítmica há uma pequena diferença na composição.

Para um horizonte de vários períodos o retorno r_t e R_t descrito para períodos singulares podem ser adaptado para:

$$R_t(k) = \frac{P_t - P_{t-k}}{P_{t-k}}$$

E o retorno líquido de um período pode ser definido como o produto dos retornos discretos diários $1 + R_t(k)$, da seguinte maneira:

$$1 + R_t(k) = (1 + R_t)(1 + R_{t-1}) \dots (1 + R_{t-k-1}) \text{ ou de maneira linear,}$$

$$r_t(k) = \ln\left(\frac{P_t}{P_{t-k}}\right)$$

O retorno composto contínuo $r_t(k)$ é o somatório dos retornos contínuos de um dia. Podemos, portanto utilizar a seguinte relação:

$$r_t(k) = \ln[1 + R_t(k)]$$

$$r_t(k) = \ln[(1 + R_t)(1 + R_{t-1})(1 + R_{t-k-1})]$$

$$r_t(k) = r_t + r_{t-1} + r_{t-k-1}$$

Observe que na composição, uma operação de multiplicação se transforma em uma operação de adição, entretanto os retornos múltiplos baseados em uma composição contínua são simplesmente a soma dos retornos diários.

Por exemplo: Para um período de 25 dias de negociação, trabalhando com variações de preço logarítmicas, a composição contínua de retorno no mês seria descrita pela seguinte equação:

$$r_t(25) = r_t + r_{t-1} + r_{t-24}$$

Pesos individuais e a composição contínua dos retornos agregados

Na composição contínua de resultados é importante compreender como o peso de cada posição individual do portfólio w_n contribui para a composição total. O valor inicial de uma carteira P_0 , composta por três instrumentos pode ser definido da seguinte maneira:

$$P_1 = w_1 \cdot P_0 \cdot e^{r_1} + w_2 \cdot P_0 \cdot e^{r_2} + w_3 \cdot P_0 \cdot e^{r_3}$$

Substituindo $r_p = \ln\left(\frac{P_1}{P_0}\right)$, temos:

$$r_p = \ln(w_1 \cdot e^{r_1} + w_2 \cdot e^{r_2} + w_3 \cdot e^{r_3})$$

O valor de um portfólio um período depois da composição discreta, utilizando retornos percentuais é:

$$P_1 = w_1 \cdot P_0 \cdot (1 + r_1) + w_2 \cdot P_0 \cdot (1 + r_2) + w_3 \cdot P_0 \cdot (1 + r_3)$$

Considerando o retorno que o retorno percentual do portfólio corresponde a:

$R_p = \frac{(P_1 - P_0)}{P_0}$, temos a expressão mais utilizada para descrever o retorno de um portfólio, ponderada pelos retornos individuais:

$$R_p = w_1 \cdot r_1 + w_2 \cdot r_2 + w_3 \cdot r_3$$

Embora o retorno agregado possa ser obtido através dos retornos percentuais ou através da composição contínua dos retornos, optamos pela utilização da composição contínua dos retornos para a prática dos cálculos conforme equação definida abaixo:

$$r_{pt} \cong \sum_{t=1}^T w_i \cdot r_{it}$$

Cálculo de Variâncias e Covariâncias:

A correta estimação das volatilidades e correlações é crucial para o cálculo do *Value at Risk* (VaR).

A volatilidade é uma medida de dispersão dos retornos em relação à sua média. Quanto maior a variação dos preços por unidade de tempo, maior o risco de ganho ou perda financeira, por isso, a volatilidade é considerada uma medida de risco.

A forma mais simples de estimarmos a volatilidade é através do cálculo do desvio padrão, que atribui peso uniforme a todas as observações.

A correlação ou coeficiente de correlação indica a força e a direção do relacionamento linear entre duas variáveis aleatórias. Embora a correlação indique co-relação, não implica necessariamente em causalidade. Esta medida de associação entre duas variáveis tem seu valor variando no intervalo entre (-1,+1) de forma que, quanto maior em módulo, maior a dependência linear entre as duas variáveis.

Podemos definir o coeficiente de correlação entre duas variáveis com retorno aleatório no tempo como:

$\rho_{xy} = \frac{\sigma_{xy}^2}{\sigma_x \cdot \sigma_y}$, onde σ_{xy}^2 representa a covariância entre X e Y. Uma maneira simples de entender o que a covariância mede é compreender a definição de variância:

A variância de uma variável aleatória é a medida de sua variação em relação à média das variações definida por μ_x . A expressão matemática que representa a variância então é definida como:

$$E[(X - \mu_x)^2]$$

Aonde o termo $E[]$ é expectativa matemática ou simplesmente a média.

Enquanto a variância mede apenas a variação de uma variável em relação à sua média, a covariância relaciona duas variáveis, conforme descrito abaixo:

$$E[(X - \mu_x) \cdot (Y - \mu_y)]$$

Portanto, para uma série temporal de observações:

$r_t, t = 1 \dots T$, podemos denotar o coeficiente de correlação ρ_k da seguinte maneira:

$$\rho_k = \frac{\sigma_{t,t-k}^2}{\sigma_t \cdot \sigma_{t-k}} = \frac{\sigma_{t,t-k}^2}{\sigma_t^2}$$

Ou considerando o coeficiente de correlação por amostragem:

$$\hat{\rho}_k = \frac{\sum_{t=k+1}^T \frac{\{(r_t - \bar{r}) \cdot (r_{t-k} - \bar{r})\}}{[T - (k - 1)]}}{\sum_{t=1}^T \frac{\{(r_t - \bar{r})^2\}}{[T - 1]}}$$

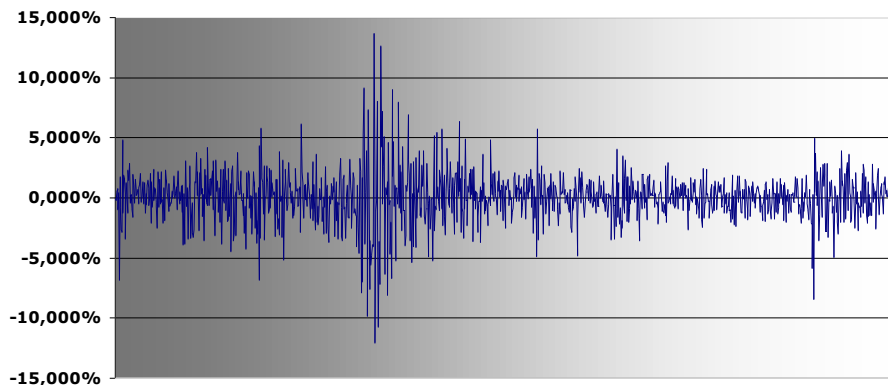
Onde k = número de atrasos ou simplesmente: defasagem, e $\bar{r} = \frac{1}{T} \sum_{t=1}^T r_t$ é a média simples.

Se duas séries temporais não estão correlacionadas, estimamos que $\hat{\rho}_k$ não será significativamente diferente de zero.

Seguindo a hipótese do modelo clássico de regressão linear, aplicável às séries financeiras, podemos pressupor variâncias diferentes ao longo do tempo entre duas series de dados distintos, ou seja, heterocedasticidade. A constatação de retornos temporalmente dependentes inviabiliza o cálculo do VaR, sob hipótese de normalidade das séries de retornos dos ativos.

De maneira geral, retornos altos são seguidos de retornos altos e retornos baixos seguidos por retornos baixos. No gráfico abaixo podemos observar a mudança do padrão da volatilidade da série de retornos do Índice Bovespa ao longo do tempo.

Retornos diários Ibovespa



Para solucionar o problema, utilizamos um modelo com distribuição condicional, ou seja, tempo-dependente. Este modelo é chamado de GARCH (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*) para a estimação de variâncias e covariâncias.

O modelo GARCH mais utilizado em finanças é o GARCH (1,1) que faz termos autoregressivos de primeira ordem na variância e no retorno.

A fórmula da variância calculada via GARCH (1,1) dá-se então pela seguinte equação:

$$\sigma_{t-1}^2 = \alpha_0 + \alpha_1 \cdot r_{t-1}^2 + \beta \cdot \sigma_{t-2}^2$$

Onde $\alpha_0 > 0$, $\alpha_1 \geq 0$, $\beta \geq 0$, r_t é o retorno no instante t e σ_t^2 é a variância no instante t .

Quanto maior o α_1 , mais rapidamente o modelo reage a choques de volatilidade.

Quanto maior o β , mais lenta é a resposta à choques de volatilidade num determinado instante t

A estimação dos parâmetros do modelo é dada por maximização da função de verossimilhança.

No sistema, o modelo de estimação utilizado é o EWMA (*Exponential Weighted Moving Average*), que nada mais é que um caso particular do GARCH(1,1), onde

$\alpha_0 = 0$ e $\alpha_1 + \beta = 1$. A fórmula para o cálculo da variância via EWMA é dada por:

$$\sigma_{\frac{t}{t-1}}^2 = \lambda \sigma_{\frac{t-1}{t-2}}^2 + (1 - \lambda) \cdot r_{t-1}^2$$

Onde:

$\sigma_{\frac{t}{t-1}}^2$, É a volatilidade projetada para t+1 dado o ocorrido até t.

$\sigma_{\frac{t-1}{t-2}}^2$, É a volatilidade calculada para t dado t-1.

r_{t-1}^2 , É o retorno quadrático calculado em t.

λ , É um fator de decaimento, o qual $0 < \lambda < 1$.

Desta maneira, a estimação da variância depende apenas de um único parâmetro o λ , também chamado de "fator de decaimento". Quanto menor o λ , maior o peso dado às últimas observações.

O alisamento exponencial através de EWMA dá às últimas observações um peso através do cálculo da variância histórica usando janela móvel.

O cálculo das covariâncias também é feito via EWMA, utilizando-se a fórmula:

$$\sigma_{ij, \frac{t}{t-1}} = \lambda \cdot \sigma_{ij, \frac{t}{t-1}} + (1 - \lambda) \cdot (r_{i,t} \cdot r_{j,t})$$

A *RiskMetrics* propôs em 1994 o uso do λ de 0,94 para os ativos do mercado americano, entretanto, estudos efetuados pela Lótus Investimentos indicaram que o λ mais bem ajustado ao mercado brasileiro seria o algo em torno de 0,85.

Atualmente o λ utilizado em nosso sistema é 0,87, mas este parâmetro é passível de alteração.

Nível de Significância:

Um dos parâmetros do cálculo do VaR é o nível de significância. Quanto maior o nível de significância, menor a probabilidade do *Value at Risk* (VaR) ser superado.

Ao utilizar um nível de significância de 5%, espera-se que o VaR seja excedido em apenas 5% das observações. A Lótus Investimentos utiliza atualmente o nível de significância de 5%.

Cálculo do VaR:

O VaR indica a maior perda possível para uma carteira, com um determinado nível de confiança, para um determinado período de tempo.

Uma carteira, com VaR diário, com nível de significância de 5%, de R\$ 100 mil significa que com probabilidade de 95%, a carteira em análise não perderá mais que R\$ 100 mil.

Optamos pelo cálculo do VaR através do modelo paramétrico que pressupõe uma distribuição normal dos retornos dos ativos.

Os ativos são mapeados de acordo com sua classe de risco através da derivada de primeira ordem da função que liga seu preço ao preço do fator de risco.

Sob a hipótese de normalidade dos retornos, e considerando a média nula, temos:

$\Pr(r_t < Z_\alpha \sigma_t) = (1 - \alpha)$, Onde Z_α é o valor crítico tabelado da distribuição normal padrão ao nível de significância de α .

Para o nível de significância de 5%, temos que $Z_\alpha = 1,64$

Logo, o cálculo do VaR de um único ativo é dado por:

$$VaR = Z_\alpha \cdot \sigma_t \cdot W$$

Onde W é o valor da posição e σ_t a volatilidade do ativo.

Contudo, o VaR de uma carteira não é a soma algébrica do VaR de cada um dos ativos. Para chegar a este valor é necessário levar em consideração a correlação entre todos os instrumentos da carteira.

O VaR de um portfólio pode ser escrito na forma matricial:

$$VaR = Z_\alpha \cdot \sqrt{W' \Sigma W}$$

Onde W é o vetor linha com as posições da carteira divididas em fatores de risco e Σ é a matriz de variância-covariância dos fatores de risco.

$$W = \begin{bmatrix} w_1 \\ w_2 \\ \vdots \\ w_n \end{bmatrix} \Sigma = \begin{bmatrix} \sigma_{1,1}^2 & \sigma_{1,2} & \cdots & \sigma_{1,n} \\ \sigma_{2,1} & \sigma_{2,2}^2 & \cdots & \vdots \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \sigma_{n,1} & \cdots & \cdots & \sigma_n^2 \end{bmatrix}$$

Teste de estresse:

Por mais importante que seja o acompanhamento do VaR, este não é capaz de prever perdas em situações extremas de mercado. Uma forma de analisar o comportamento da carteira sob tais situações é através do Teste de estresse.

A Lótus Investimentos utiliza esta ferramenta como forma de avaliação independente de retornos passados, complementando a análise do VaR.

Levantamos possíveis cenários econômicos e submetemos nossos ativos a essas condições para que seu comportamento seja avaliado. Os cenários são revistos mensalmente pelo Comitê de Investimentos, nas reuniões de Avaliação de Cenário.

Uma das preocupações da Lótus Investimentos, ao estabelecer seus cenários, é que esses sejam capazes de mensurar perdas oriundas não apenas de eventos extraordinários, mas também de eventos relacionados a falta de liquidez e eventos pontuais, que afetem apenas alguns setores da economia.

ANEXO IV

Manual de Gestão de Risco Operacional

INTRODUÇÃO

O objetivo deste manual é apresentar, de maneira clara e objetiva, a metodologia utilizada pela Lótus Investimentos para gerenciar seus riscos operacionais. Serve ainda de instrumento para auxiliar os responsáveis na aplicação do modelo de gerenciamento de risco operacional adotado.

O Risco Operacional compreende todo evento que pode representar perda de valor de ativos, aumento de passivos ou custos adicionais para a Instituição, podendo ser oriundos de eventos esperados ou não.

As causas dos Riscos Operacionais estão relacionadas aos processos internos, pessoas e sistemas. Os eventos que podem estar associados à estes riscos são: Fraudes, demandas trabalhistas, problemas com produtos e clientes, falhas em sistemas ou recursos, entre outros... As conseqüências são sempre perdas, de forma direta ou indireta.

Boas práticas para controle de riscos operacionais

Para manter o processo de Gestão de Riscos ativo, a Lótus Investimentos sugere as práticas abaixo como forma de aprimoramento do sistema atualmente utilizado:

- Desenvolver, avaliar, ajustar e utilizar sistemas de controle interno constituídos;
- Garantir a segurança das informações e efetuar *backups* periódicos;
- Controlar e monitorar os serviços e produtos terceirizados;
- Investir em qualificação e treinamento;
- Elevar o nível de comprometimento de todos com os objetivos estratégicos da empresa;
- Conhecer os produtos e serviços oferecidos;
- Conhecer os clientes e seus interesses;
- Estudar cenários antevendo situações fora da normalidade;
- Rever constantemente os procedimentos, práticas internas e políticas da instituição;
- Praticar e manter o plano de continuidade de negócios.

O gerenciamento do risco

Para efetuar o gerenciamento de risco é necessário cumprir algumas etapas para identificar, avaliar e medir os riscos.

Mapeamento

Nesta primeira etapa, o Comitê Executivo da Lótus Investimentos mapeia os possíveis riscos e estabelece o contexto a que se referem. Identificar o contexto significa definir o que fazer, como mensurar os riscos, como monitorar os resultados das intervenções, identificar quais áreas serão impactadas e ainda, quem serão os responsáveis pelas ações interventivas necessárias e pelo monitoramento das atividades.

Avaliação

Identificados os possíveis riscos, há uma etapa de avaliação para determinar qual a severidade dos impactos da ocorrência e sua possível frequência.

Na etapa de avaliação dos riscos, são determinadas as prioridades dos riscos através da comparação do nível destes riscos no contexto dos objetivos da organização.

Este tratamento busca identificar quais riscos são considerados inaceitáveis para a instituição.

Monitoramento

Após o mapeamento, os riscos passam por uma etapa de monitoramento. Este monitoramento tem como objetivo: verificar, supervisionar, observar criteriosamente

ou registrar a melhoria de uma atividade, ação ou sistema a fim de identificar mudanças.

O monitoramento tem caráter de constância e segue planejamento específico.

Comunicação e Consulta

Alterações nos riscos mapeados ou a identificação de novos riscos geram comunicados e consultas. A comunicação consiste em um meio adequado de diálogo entre os envolvidos e o Departamento de Risco da Lótus Investimentos.

A metodologia para Gerenciamento do Risco Operacional

A metodologia de gerenciamento de risco estabelecida pela Lótus Investimentos pressupõe a utilização de formulários específicos que contemplam critérios para o levantamento de todas as informações referentes à um risco específico.

O formulário contém informações sobre o status do risco, a prioridade do mesmo, identifica os responsáveis, sinaliza possíveis perdas relacionadas e estabelece se o controle existente atende às necessidades de monitoramento ou se será necessário estabelecer controles adicionais. Além disso, contém um descritivo do risco, sua área de mitigação e um histórico de todas as providências adotadas.


Segue abaixo modelo de formulário adotado atualmente:

Relatório de Risco

Status ativo aberto fechado

Prioridade do Risco alta média baixa

Departamento Responsável _____



Descrição do Risco	Impacto de Risco																								
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="background-color: #cccccc;">Baixo</td> <td style="background-color: #cccccc;">Médio</td> <td style="background-color: #cccccc;">Alto</td> </tr> <tr> <td style="background-color: yellow;">1 2 3</td> <td style="background-color: orange;">4 5 6</td> <td style="background-color: red;">7 8 9</td> </tr> </table>	Baixo	Médio	Alto	1 2 3	4 5 6	7 8 9																		
Baixo	Médio	Alto																							
1 2 3	4 5 6	7 8 9																							
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="background-color: #cccccc;">Probabilidade de Ocorrência</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #cccccc;">Baixa Média Alta</td> </tr> <tr> <td style="background-color: yellow;">1 2 3</td> </tr> <tr> <td style="background-color: orange;">4 5 6</td> </tr> <tr> <td style="background-color: red;">7 8 9</td> </tr> </table>	Probabilidade de Ocorrência	Baixa Média Alta	1 2 3	4 5 6	7 8 9																			
Probabilidade de Ocorrência																									
Baixa Média Alta																									
1 2 3																									
4 5 6																									
7 8 9																									
Área de Mitigação																									
Ações de Contingência	Eficiência do Controle																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="background-color: #cccccc;">Data</th> <th style="background-color: #cccccc;">Ação</th> </tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> <tr><td> </td><td> </td></tr> </table>	Data	Ação													<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="background-color: #cccccc;">Ótimo Bom Médio Ruim Péssimo</td> </tr> <tr> <td style="background-color: lightgreen;">1</td> </tr> <tr> <td style="background-color: yellow;">2</td> </tr> <tr> <td style="background-color: orange;">3</td> </tr> <tr> <td style="background-color: red;">4</td> </tr> <tr> <td style="background-color: darkred;">5</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #cccccc;">Descrição</td> </tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> </table>	Ótimo Bom Médio Ruim Péssimo	1	2	3	4	5	Descrição			
Data	Ação																								
Ótimo Bom Médio Ruim Péssimo																									
1																									
2																									
3																									
4																									
5																									
Descrição																									

Critérios utilizados

Para que a exposição ao risco seja calculada, avaliamos dois critérios específicos: Impacto de risco e probabilidade de ocorrência.

Os riscos, depois de mapeados para cada atividade relevante, serão mensurados segundo a probabilidade de frequência versus o impacto de ocorrência do evento.

Os controles, depois de mapeados, serão mensurados segundo sua eficácia e eficiência de aplicação. Há modelos de planilha específicos para o controle de riscos.

Na planilha, o colaborador deve informar o tipo de risco (Crédito, Mercado, Operacional, etc.), deve mensurar o impacto da ocorrência, efetuar um descritivo, sinalizar sua data de ocorrência, a área ou departamento responsável, a área de mitigação e as ações de contingência adotadas.

O responsável pelo controle deve manter o status do comunicado de risco sempre atualizado.

Impacto de Risco

O informante deve mensurar impacto ou possível abalo causado pela ocorrência do evento de risco potencial, utilizando uma escala que varia de 1 a 9, sendo:

Baixo – de 1 a 3

Médio – de 4 a 6

Alto – de 7 a 9.

Baixo			Médio			Alto		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Risco Baixo – Tem impacto direto, mas compromete somente a eficiência do processo em questão. Estes eventos são normalmente associados a problemas com pessoas e/ou tecnologias.

Risco Médio – Tem impacto relacionado à perda e/ou comprometimento de ativos não críticos e/ou descumprimento de leis ou regulamentações que não comprometem a imagem da instituição.

Risco Alto – Tem impacto relacionado à perda e/ou comprometimento de ativos críticos e/ou descumprimento de leis ou regulamentações que comprometem a imagem da instituição, causando danos e comprometendo vários processos.

Probabilidade de Ocorrência

É a possibilidade de ocorrência do evento em uma escala que varia de de 1 a 9, sendo:

Baixa – de 1 a 3

Média – de 4 a 6

Alta – de 7 a 9

Baixa			Média			Alta		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

A probabilidade de ocorrência deve ser avaliada segundo base histórica de ocorrências quando houver e deve ser estimada baseada em um mínimo e um máximo:

Baixa Probabilidade – Indica que é pouco provável que o evento ocorra.

Média Probabilidade – Indica eventos que podem ocorrer eventualmente.

Alta Probabilidade – Indica eventos com alta probabilidade de ocorrência ou reincidência, ou seja, é muito provável que o evento ocorra ou se repita.

Controles

Para avaliar se o controle adotado é suficiente para reduzir o risco operacional estabelecemos uma escala descritiva. Para facilitar o entendimento e posteriormente a mitigação do risco, devem ser descritos a natureza do controle, se prevenção ou detecção, se é operacional ou gerencial, como segue:

Eficiência: Refere-se à eficiência operacional dos controles. Neste item deve-se avaliar se com os recursos disponíveis consegue-se medir/monitorar a atividade.

A Escala varia de 1 a 5

1 - Ótimo

2 - Bom

3 - Médio

4 - Ruim

5 - Péssimo

Ótimo	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
1	2	3	4	5

Procedimento para detecção de novos riscos ou atividades

A qualquer momento, é possível gerar comunicado de risco. Para tal, basta que o colaborador entre em contato com o Departamento de Risco da Lótus Investimentos, requisitando o formulário de referência. O risco será avaliado e poderá gerar alteração de práticas ou mesmo normas.